

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DE BEM MÓVEL:

IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA
atribuída ao artífice Aleijadinho

ABRIL 2008 | EXERCÍCIO 2009



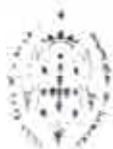
Folha de rosto

FOLHA DE ROSTO

ENDEREÇO DA PREFEITURA	Rua Dom Pedro II, 200- Centro, CEP 34505-000	SABARA
NOME DO PREFEITO	Sergio Luis de Freitas	
NOME DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA PREFEITURA	Secretaria Municipal de Cultura	
ENDEREÇO DO SETOR	Rua da Republica, 58- Centro, CEP 34505-000	
TELEFONE DO SETOR	(31) 3671-1780	
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	cultura@sabara.mg.gov.br	
NOME DO GERENTE	Francisco de Assis Pereira Mayrink	
QUADRO III – Pasta 4 (83 pág.); Pasta 5 (19pág.); Pasta 6 (26pág.); Pasta 7 (27pág.); Pasta 8 (38pág.); Pasta 9 (91pág. + anexo);		
RELACIONAR NOME DOS BENS CUJO DOSSIE DE TOMBAMENTO ESTEJA SENDO ENVIADO		
1. Imagem de Santana atribuída ao Aleijadinho (pasta4)	2. (complementação) Ponte Ferroviária sobre o Rib. Galá (pasta 5)	4. (complementação) Teatro Municipal (pasta 6)
5. (complementação) Capela do Senhor Bom Jesus (pasta 8)	6. Registro do Patrimônio Imaterial: Festival da Jêbucaba de Sabará (pasta9)	4. (complementação) Capela de N. S. do Bom Despacho (pasta 7)

QUADRO III – Pasta 10 (Contém 87 páginas)

RELACIONAR NOME DOS BENS CUJO LAUDO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO ESTEJA SENDO ENVIADO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			RELACIONAR NOME DOS BENS CUJO LAUDO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO ESTEJA SENDO ENVIADO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM		BOM	REGULAR	RUIM
1. Conjunto Arquitetônico Praça Bueno Brandão	50%	30%	20%	2. Conjunto Arquitetônico Rua Abreu Guimarães	60%	20%	20%
3. Chafariz do Kaquende	85%	10%	5%	4. Ponte Ferroviária sobre o Rio das Velhas	50%	30%	20%
5. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção da Lapa(Ravena)	40%	30%	30%	6. Capela de Nossa Senhora do Rosário	80%	10%	10%



APRESENTAÇÃO

O Dossiê de Tombamento da Imagem de Sant'Ana Mestra, obra atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e atualmente presente no Museu do Ouro de Sabará, tem como objetivo a preservação legal do bem e reúne informações históricas, artísticas e iconográficas da imagem, que justificam a sua importância cultural para a comunidade sabarense.

Esta é uma iniciativa da **Prefeitura Municipal de Sabará** com a participação da equipe técnica do **Memória Arquitetura**, auxílio da **Secretaria Municipal de Cultura** e apoio do **Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará**.

Cópias deste estudo encontram-se disponíveis na **Secretaria Municipal de Cultura de Sabará** e no **IEPHA/MG**.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Sobre o Dossiê de Tombamento da Imagem de Sant'Ana Mestra.....	5
1.2 Informações Gerais sobre o Município.....	6
2 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL.....	8
3 HISTÓRICO DO BEM CULTURAL.....	25
3.1 A Capela de Nossa Senhora do Pilar.....	25
3.2 O Museu do Ouro.....	28
3.3 Aleijadinho e a arte do século XVIII.....	30
3.4 A imagem de Sant'Ana Mestra.....	33
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL.....	35
4.1 Descrição.....	35
4.2 Análise Iconográfica, Compositória e Estilística.....	39
5 FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM CULTURAL.....	41
6 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	47
7 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA.....	52
8 LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM CULTURAL.....	54
9 DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO SOBRE O BEM CULTURAL.....	60
10 REFERÊNCIAS.....	61
11 EQUIPE TÉCNICA.....	64
12 ANEXOS.....	65
12.1 Declaração de Custódia da Imagem de Sant'Ana pelo Museu do Ouro.....	65
12.2 Parecer Técnico sobre o Tombamento.....	66
12.3 Parecer do Conselho sobre o Tombamento.....	67
12.4 Cópia da Ata de Reunião do Conselho que indica o Bem para seu Tombamento.....	69
12.5 Cópias das Notificações e Recibos do Tombamento.....	71
12.6 Cópia do Edital de Tombamento Provisório e Comprovante de Publicidade.....	74
12.7 Cópia da Ata de Reunião do Conselho que decide pelo Tombamento Definitivo.....	76
12.8 Cópia da Homologação do Tombamento (decreto executivo).....	78
12.9 Cópia da Inscrição no Livro do Tombo.....	80
12.10 Cópia da Comprovação da Publicação do Tombamento.....	82

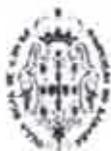


1 INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

O tombamento da imagem de Sant'Ana Mestra apresenta-se como um ato de preservação legal de um bem cultural que apresenta uma grande importância histórica e artística para o município de Sabará. Confeccionada por um dos maiores artistas mineiros do século XVIII, Antônio Francisco Lisboa, popularmente conhecido como Aleijadinho, a imagem de Sant'Ana Mestra representa mais do que uma simples peça da imaginária católica, mas um trecho da história da arte sabarense que sobreviveu ao tempo.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, oral e documental sobre a historiografia da santa e da peça, a procedência da imaginária, juntamente com a avaliação de sua originalidade, exemplaridade e importância no contexto social da cidade. Posteriormente, realizou-se uma visita ao Museu do Ouro, local onde a imagem está exposta para a visitação pública, com análise das condições de segurança e a ambiência que o bem está submetido, já que sua permanência em local público requer métodos específicos para a sua preservação e segurança. A imagem foi analisada de forma detalhada, observando-se seu estado de conservação, materiais e técnicas utilizadas para a confecção da peça, elementos estilísticos, dentre outras características. Além disso, foram feitos registros fotográficos que fazem parte da composição deste documento. Após o trabalho *in loco*, partiu-se para a sistematização e elaboração do dossiê de tombamento seguindo os parâmetros exigidos pelo IEPHA/MG. A fase final consistiu no tratamento textual e fotográfico, resultando no presente trabalho.

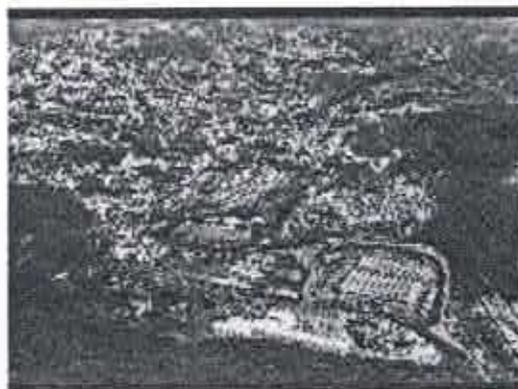


1.2 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO

O município de Sabará integra a região Metropolitana de Belo Horizonte, na Macrorregião Central do Estado de Minas Gerais. Com área total de 304km², Sabará se localiza a 23km da capital mineira, e possui como municípios limítrofes Santa Luzia, Belo Horizonte, Nova Lima, Raposos, Caeté e Taquaraçu de Minas.



Fonte: www.municipioonline.com.br



Vista aérea da cidade de Sabará.
FONTE: www.sabara.mg.gov.br

A paisagem do município é montanhosa, com fortes rupturas de declive e vales encaixados. Seu relevo acidentado abrange 90% de sua topografia entre ondulado (20%) e montanhoso (70%). O restante, 10%, é composto por áreas planas, com pequenas ondulações provocadas, em grande parte, pela agricultura. O terreno possui reservas minerais de ferro, ouro, dolomita e água mineral, devido ao predomínio dos itabiritos, calcários dolomíticos e filitos pertencentes à Série Minas, em contato com as rochas gnáissicas da região de Belo Horizonte. O ponto de maior altitude se localiza no Alto da Serra da Piedade, a 1800 metros, e o de menor na Foz do Ribeirão da Laje, a 700 metros. O ponto central da cidade está localizado a uma altitude de 707,25 metros.

O clima predominante da região é o tropical de altitude, com a ocorrência de estações do ano bem definidas, de verões quentes e úmidos e invernos frios e secos. A temperatura média anual de 21°C, com média mínima de 16°C e média máxima de 27°C. O índice médio pluviométrico anual é de 1491,3mm.

A vegetação predominante é o cerrado. Há, porém, a ocorrência de coqueiro macaúba, o que comprova a existência de uma vegetação primitiva do tipo mata tropical.

Sabará se localiza na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Sub-bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, e possui como principais rios o Ribeirão Sabará e o Rio das Velhas. A COPASA é responsável pela administração do sistema de abastecimento de água, a Prefeitura Municipal pelo tratamento do esgoto e a CEMIG pelo fornecimento de energia elétrica. O município conta ainda com os serviços de telefonia da Telemar e com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – EBCT.



Fonte: www.igaonline.com.br

A população residente compunha-se, em 2000, por 114.557 habitantes, distribuídos entre as zonas rural, com 2.660 habitantes, e urbana, com 111.897. Atualmente, a população sabarense conta com 134.282 habitantes.

A rede de educação de Sabará conta hoje com 20.236 alunos matriculados nas 43 escolas de Ensino Fundamental e 11.442 alunos nas 11 escolas de Ensino Médio. O município ainda possui Escolas Profissionalizantes, que oferecem Cursos Técnicos em Mecânica de Manutenção, Mecânica Industrial e Inspeção de Segurança do Trabalho, e uma escola de Ensino Superior, a Faculdade de Sabará, que oferece os cursos de graduação em Administração, Direito e Letras, e de pós-graduação em Gestão Estratégica de Negócios e Linguística aplicada ao ensino da Língua Portuguesa.

O sistema de saúde do município conta atualmente com 23 estabelecimentos de atendimento, sendo 17 públicos e 6 privados, dos quais dois deles oferecem internação. O Sistema Único de Saúde (SUS) possui 156 leitos disponíveis para a população.

O município de Sabará conta hoje com uma grande diversificação econômica, que abrange a agropecuária, que se destaca com a criação de bovinos e suínos e a produção de banana, cana-de-açúcar, feijão, tomate e milho, e a extensa malha industrial, que inclui a confecção de artigos de vestuário e acessórios, fabricação e montagem de veículos automotores, fabricação de artigos de borracha e plástico, máquinas e equipamentos diversos, produtos alimentícios e bebidas, e extração de minerais metálicos. O artesanato também se apresenta como uma importante fonte de renda para uma significativa parcela da população, além de fundamental manifestação da cultura de Sabará.



2 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

Histórias e lendas do Sabarabuçu

Desde que os portugueses aportaram em terras brasileiras, o medo do desconhecido foi atenuado por fantasias e lendas sobre uma terra repleta de ouro, prata e pedras preciosas. Muitas das histórias maravilhosas que circulavam entre aqueles primeiros povoadores foram criadas por um mal entendido entre o português e o índio. O historiador e mineralogista Pandiá Calógeras conta que quando os imigrantes inquiriam os autóctones se possuíam minas de prata ou ouro, "pedras brancas ou amarelas", os indígenas respondiam com uma afirmativa, dizendo que existiam jazidas imensas em tais e tais lugares, a tantos dias de marcha da costa. O português, consoante com sua mentalidade européia, entendia a resposta como referente a metais. Era só o que se ouvia no reino: o sertão brasileiro estava cheio de minas de prata e ouro! Guiados pelos próprios indígenas e incentivados pelas ordens do governo, os aventureiros seguiram pelo interior baiano a procura das tais pedras brancas e amarelas, sem nada encontrar a não ser areia!¹

Duas das maiores e mais fascinantes lendas que circulavam pelo Brasil neste período teriam saído da boca ingênua do indígena: a "Serra da Prata" e a "Serra das Esmeraldas". Na obra *O Romance do Prata*, Paulo Setúbal sintetiza estas duas histórias:

"A Serra da Prata, que os bugres chamavam de Sabarabuçu, montanha-grande-que-resplende, era uma serra allerosa, toda branca, que resplendia ao sol como grande torre de neve. E a Serra das Esmeraldas, fuzilante de pedraria verde, era também (contavam-no saborosamente os sertanistas) uma serra estranha, muito esplendorosa, onde tudo tinha a cor verde - as pedras verdes, as árvores verdes, as águas verdes, até os peixes dessas águas eram verdes".²

Embora estas histórias possam parecer sem importância, elas inspiraram conquistas e descobertas reais. Quando em 1673 Fernão Dias, acompanhado de seu genro Manuel de Borba Gato, decide aventurar-se pelo sertão da colônia, certamente não era a simples curiosidade que o empurrava para aquela floresta espessa. Os bandeirantes foram seduzidos pelas lendas da "Serra da Prata" e da "Serra das Esmeraldas", bem como as expedições anteriores, vindas do nordeste. Estas histórias foram fatores decisivos para que aventureiros e bandeirantes se embrenhassem no fundo dos matos.

Salomão Vasconcelos afirma que não há documentos ou relatos que particularize a região de Sabará como sendo "o verdadeiro Sabarabuçu" e que "não era, nem nunca foi o âmbito do Sabará o Sabarabuçu da prata e das esmeraldas da designação indígena". O autor afirma ainda que "Sabarabuçu sem prata só poderia ser, em verdade, uma designação forçada".³ Contudo, não se pode exigir de uma lenda indígena a lógica européia, sob pena de não compreendermos a especificidade e a riqueza do imaginário da época. Quem concluiu que a "montanha-grande-que-resplende" era uma serra de prata foram os portugueses, assim como concluíram, precipitadamente,

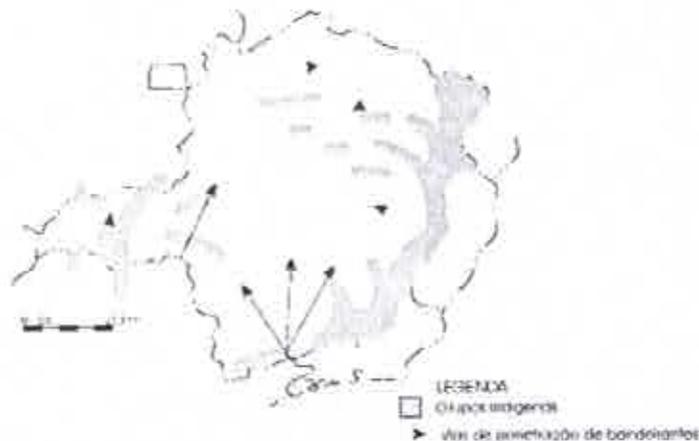
¹ CALÓGERAS (1945).

² SETUBAL (1935:3)

³ VASCONCELOS (1945:299)



que as "pedras brancas e amarelas" eram prata e ouro. Este foi o divertido resultado do encontro de gentes falando línguas diferentes, com valores e culturas diferentes.



Minas Gerais: grupos indígenas e vias de penetração de bandeirantes.
FONTE: MORAES, 2001 :68. Apud VENÂNCIO, 1999 : 161-180.

Mas, consideradas em seu contexto, as lendas podem trazer escondidas algumas verdades. Se olharmos bem, talvez nos seja permitido enxergá-las. Nos dias claros e ensolarados, via-se de Sabará a serra brilhante da Piedade, repleta de minério de ferro. Resistente à erosão, em estado compacto e puro, o minério de ferro resplandecente não podia constituir outra coisa senão verdadeiras montanhas de prata! Como podiam os inexperientes mineiros, sem dados geológicos concretos e com instrumentos improvisados, distinguir de imediato entre um e outro? Esta "miragem" é que teria levado à identificação sincera do local com a lendária Sabarabuçu.⁴ Explica-se assim o nome atribuído à região em torno do Rio das Velhas.⁵ Em 1681 os bandeirantes paulistas teriam enfim localizado a "Serra das Esmeraldas": na classificação científica, eram berilos, águas-marinhas e turmalinas, pedras semipreciosas verdes, típicas e abundantes na região das minas.

Originalmente, no entanto, o topônimo Sabarabuçu compreendia grande parte da capitania de Minas Gerais, não se restringindo à região de Sabará. Segundo Zoroastro Passos, há referências aos "serros e planaltos do Sabarabuçu", como se referisse a uma região mais vasta. Este mesmo pesquisador afirma que "é preciso não esquecer que Sabarabussú era o nome do rio e da região – e que só muito depois, quando já tinha 'igreja', e pois povoada a região, com a vila, passou a compreender a povoação, chamando-se então Vila Real de N. S. da Conceição do Sabará".⁶

⁴ Entre outros pesquisadores, confirmam esta hipótese PASSOS (1942) e LIMA JR (1962).

⁵ Há outras versões para a origem do nome. Cláudio Manuel da Costa traduziu o termo Sabarabuçu por "coisa feipuda" e explicou que se tratava de uma "serra de altura demarcada, que está vizinha do Sumidouro" (COSTA apud BARBOSA 1995:292). Contrariando esta versão, Diogo de Vasconcelos concluiu que "os indígenas, fingindo que os rios grandes eram pais dos pequenos e seus afluentes, chamaram o rio das Velhas, que era da Barra para baixo, pai (Çuba) e da Barra para cima Çubará (pai partido). E assim chamavam çubará-buçú ao braço maior (pai partido grande); e ao menor çubará-mirim. Era este o que vai da Itabira. Posteriormente por abreviatura, este ficou-se chamando rio das Velhas, e aquele simplesmente Sabará" (VASCONCELOS 1946:57).

⁶ PASSOS (1942:17).



O governador Artur de Sá e Menezes é responsabilizado pela identificação restrita do Sabarabuçu com Sabará, a partir de 1702. Com a instituição da Superintendência das Minas e o início da vida administrativa do arraial, Sá e Menezes datou alguns atos do "Arraial do Sabarabuçu". Após 1711, no entanto, poucas vezes a vila foi chamada assim nos atos oficiais.

Primeiros tempos: o mito Borba Gato



Manoel de Borba Gato
FONTE: www.sabara.mg.gov.br

Durante muito tempo difundiu-se que o bandeirante Borba Gato teria sido o fundador de Sabará, ignorando os vestígios que davam conta da ocupação do lugar antes da chegada dos paulistas. Tal crença se arraigou no imaginário sabarense, sendo possível perceber a permanência desta idéia entre a população local até os dias atuais. Mas as investidas de Francisco Braza Spinoza, em 1553; Vasco Rodrigues de Caldas, em 1561; Sebastião Fernandes Tourinho, em 1572; André de Leão, em 1601; Padre Inácio de Cerqueira, em 1634; Marcos de Azeredo, em 1646 e Agostinho Barbalho Bezerra, em 1666 à região posteriormente compreendida como Minas Gerais, não deixam dúvidas quanto ao conhecimento topográfico da região mineira antes da chegada da bandeira de Fernão Dias. Todos estavam à procura do *Sabarabuçu*. Diogo de Vasconcelos aponta

Manuel Afonso Gaia, integrante da comitiva de Spinoza, como um dos primeiros povoadores de Sabará.

Portanto, aqui é justo concordar com Salomão Vasconcelos quando ele afirma que

"Sabará, ao contrário do que se tem afirmado até aqui, não teve um só fundador, nem foi o resultado de uma bandeira determinada. Formou-se pelo afluxo migratório de vários grupos, saídos do norte e do sul, e que, animados e tangidos já pelas alvissareiras notícias dos descobertos das minas do nascente – Ribeirão do Carmo, Ouro Preto e outros distritos anexos – teriam afluído para o Sabará, Caeté, Itabira do Campo, Santa Bárbara e adjacências".⁷

Entretanto, é preciso não esquecer que estas populações eram extremamente flutuantes e dispersas, deslocando-se constantemente em busca da notícia do ouro. Apenas quando o brilho das pepitas saltava aos olhos dos aventureiros a população perdia o seu caráter nômade. Assim, a ocupação maciça de Sabará só se efetivou com a descoberta do ouro no local, por volta de 1698 e, conforme a historiografia indica, foi mesmo Borba Gato o responsável pelo achado.⁸

De fato, Borba Gato não foi o fundador de Sabará, mas foi quem pôs ordem nos povoados que mais tarde formariam a famosa Vila Real. Investido das funções de Tenente-General do Mato pelo

⁷ VASCONCELOS (1945:301-302).

⁸ Em 1681 Borba Gato foi acusado de assassinar o fidalgo D. Rodrigo Castelo Branco, enviado à região das minas pelo governo português. Após quase 20 anos foragido no vale do Rio Sabará, acredita-se que ele teria trocado o perdão do crime pela revelação do ouro no local. Em 1702 Borba Gato recebeu o cargo de Superintendente das Minas do Rio das Velhas. Ficou responsável pela repartição das lavras de ouro de acordo com o Regimento e pela fiscalização das tropas que chegavam à região. Faleceu em 1717.



governador Artur de Sá e Menezes, o paulista passou a organizar as arrecadações e normalizar a vida dos aventureiros que começavam então a se fixar. O Arraial de Santana e o Arraial de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande eram lugares de grande atividade mineradora. Neste último foram plantadas roças e criados porcos e aves, transformando-se em um importante ponto de apoio para as bandeiras. Segundo Lima Jr, o povoado de Roça Grande, com sua terra fértil e águas puras, é provavelmente o mais antigo de Minas, dos que sobreviveram ao tempo.⁹ Além dos arraiais de Santana e da Roça Grande, pode-se ainda listar os seguintes núcleos de povoação que constituiriam, em 1711, a Vila Real de N. S. da Conceição do Sabará: o Arraial da Barra do Sabará, o Arraial dos Porcos, o do Kaquende, o Arraial da Cachoeira, o Largo do Rosário, o Largo das Mamoreiras, o Arraial da Lagoa, o Arraial de Tapanhuacanga, o Arraial do Piolho, os arraiais da Esperança e o Arraial do Gaya.

Em 1702, o Arraial da Barra do Sabará, próximo à Roça Grande, era um movimentado centro de comércio de gado, cavalos, escravos e mantimentos, além de ser o mais populoso de Minas Gerais, pois aí se encontravam verdadeiros "pedaços de ouro". Neste mesmo ano foi instalada na região a Superintendência das Minas, sob direção de Borba Gato, cujo objetivo era fiscalizar as arrecadações advindas do ouro.

Esta etapa proto-histórica da colonização local foi importante para o desenrolar da vida sabarense. Marcada por histórias fantásticas, por descobertas, pela formação e expansão de arraiais, pela intensa atividade de extração do ouro, esta fase lançou as bases das futuras conquistas na história do município.

Suntuosidade e exuberância: a Matriz de Nossa Senhora da Conceição

A reconstituição da história da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, considerada a primeira igreja de Sabará e de Minas, fica comprometida pelas lacunas da documentação. Em época imprecisa, os papéis relativos à Matriz foram destruídos por um incêndio, impossibilitando que se obtenha dados exatos sobre a sua edificação. A tradição oral aponta o ano de 1700 como o do início da sua construção. Existe ainda a hipótese de que a Matriz tenha funcionado em seus primeiros anos numa igreja provisória, substituída depois pela atual, que teria sido inaugurada em 1710.

A falta de documentação também impossibilita esclarecer a autoria do projeto e das obras de construção. Segundo Ávila, considerando dados parciais e as respectivas características construtivas, pode-se supor que na edificação da Matriz tenham trabalhado, sobretudo, profissionais portugueses. O mesmo autor informa ainda que a ornamentação desta igreja se deveu ao empenho do padre Lourenço José de Queiroz Coimbra, que foi vigário da paróquia de Sabará por mais de sessenta anos

⁹ LIMA JR (1962:81).



e chegou a encomendar para o altar castiçais de prata e uma cruz em Lisboa.¹⁰ A paróquia foi instituída em 1701 por Dom Frei Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro.

A suntuosidade da Matriz de Nossa Senhora da Conceição chegou a impressionar o visitante Saint-Hilaire, que passou por Sabará por volta de 1818:

"A igreja matriz, dedicada a N. S. da Conceição é, no que parece, a mais antiga de todas. Acha-se situada na Vila Velha e é um monumento de riqueza dos primeiros habitantes de Sabará. Os dourados foram ali empregados com espantosa profusão; é dotada de naves laterais com capelas, o que até então não vira em nenhuma parte; as arcadas que separam essas naves do corpo central são guarnecidas de estruturas góticas e todas douradas. Cada lado do coro é ornado por três quadros representando passagens da vida de Jesus Cristo, e são os melhores que vi na província".¹¹

Em meados do século XIX, segundo informações de Dom Frei José da Santíssima Trindade, bispo de Mariana, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição apresentava-se *"bem paramentada com asseio e riqueza tanto nos ornamentos e alfaias para os divinos officios como nas boas imagens e bem preparadas"*.¹² Segundo Lima Jr., por esta época a igreja possuía mais de setenta arrobas de prata espalhada em trabalhos artísticos, alfaias e paramentos, além de jóias de alto valor. Entre elas, um colar de Nossa Senhora da Conceição, vinte e duas coroas de ouro e uma cruz do Santo Lenho também de ouro, posteriormente roubadas por um pároco.¹³



Capela de Nossa Senhora do Ó
FONTE: www.sabara.mg.gov.br



Matriz de N. Sra. da Conceição
FONTE: www.asminasgerais.com.br

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição é uma das mais belas e originais decorações da arte sacra mineira. Em Sabará, a Capela de Nossa Senhora do Ó, a Capela da Soledade, a Capela do Santo Antônio do Pompeu e a Capela de Nossa Senhora do Rosário também tiveram suas edificações estruturadas em barro e madeira no final do século XVII. As demais edificações religiosas foram construídas ao longo do século XVIII, e também exibem as características histórico-artísticas do barroco, tais como a Capela de Nossa Senhora do Pilar, a Igreja de São Francisco de Assis, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

¹⁰ ÁVILA (1976:33)

¹¹ SAINT-HILAIRE (1970:1-2)

¹² apud ÁVILA (1976:33)

¹³ LIMA JR. (1962)



Sabará teve algumas de suas igrejas, em especial a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, contempladas obras de Antônio Francisco Lisboa, popularmente conhecido como Aleijadinho, considerado o maior artista da arte barroca brasileira. Arquiteto, escultor e entalhador mineiro, Aleijadinho realizou alguns trabalhos em Sabará por volta dos anos de 1770 a 1783, durante as modificações do traçado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, sendo responsável pelos belos trabalhos de escultura no frontispício, os baixos-relevos dos dois púlpitos, os Atlantes das colunas e as imagens de São João da Cruz e São Simão Stock. Também foram efetuados por ele os riscos das grades da nave, do coro e das portas principais.

Neste período, outros trabalhos foram atribuídos a Aleijadinho, como a imagem de Sant'Ana Mestra para a Capela de Nossa Senhora do Pilar, objeto de estudo deste trabalho.



Frontispício da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Sabará/MG, confeccionada por Aleijadinho.
Fotografia: Flávia Melo Data: 30/01/07

O casario alastra-se na cacunda dos morros:¹⁴ a Vila Real de N. S. da Conceição do Sabará

Na região mineira, mais do que em qualquer outra do Brasil, a localização geográfica dos arraiais, posteriormente transformados em vilas e cidades, obedeceu principalmente ao imediatismo dos interesses econômicos. Nascido e crescido sem nenhum plano, o conjunto de arraiais que em 1711 comporiam a Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, desenvolveu-se "naturalmente" pelas encostas onde o cobiçado ouro reluziu para Borba Gato.

Entre 1700 e 1750, as construções locais eram feitas segundo as técnicas paulistas do barro, principalmente a do pau-a-pique, levadas pelos bandeirantes. As habitações nas lavras desafiavam o despenhadeiro, enquanto as ruas tortuosas do arraial comprimiam suas casas contra o morro. As simples moradas de barro cobertas de capim, as capelas humildes com a sua cruz tosca de madeira à frente, foram aos poucos sendo substituídas por construções com telha, pedra, madeira entalhada e pintada a ouro, primeiras expressões artístico-religiosas do lugar.

Foi no governo de Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho que se deu a criação da Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, reunindo os arraiais da região. Desde os primeiros anos do século XVIII chegava ao reino português notícias das desordens nas Minas e aumentava a pressão para que se colocasse a população sob o regime de leis mais rígidas. A Guerra dos Emboabas havia acirrado os ânimos entre paulistas e mineiros, estes últimos considerados rebeldes e "ferozes". O

¹⁴ Verso de *Sabará*, poema de Carlos Drummond de Andrade em homenagem à cidade. In: *Alguma Poesia*. São Paulo: Record, 2001.



governador Antônio de Albuquerque recebeu, então, uma ampla jurisdição para criar novas povoações, para cobrar os "quintos" do ouro e para levantar um Regimento de Infantaria. O desembargador português José João Teixeira Coelho observou, em 1780, que *"se fazia preciso tratar primeiro da criação das Vilas para que nelas, e em seus Termos vissem os mesmos povos em sociedade, segundo as leis"*.¹⁵

Nesse contexto, em 1711 os principais arraiais em torno do Rio das Velhas foram elevados a Vila Real de N. S. da Conceição do Sabará. Mais que o reconhecimento do enorme desenvolvimento desta região no início do século XVIII, o termo de ereção da Vila Real do Sabará representou um ato político que objetivava exercer um controle maior nos locais de mineração, tornando a colonização mais eficaz.

Em 17 de julho de 1711, portanto, os principais comandantes das ordenanças dos arraiais foram convocados por Antônio de Albuquerque para assinar o ato de criação da vila. É interessante observar que na lista dos 39 presentes não consta o nome de Borba Gato. Este fato foi insistentemente lembrado por Zoroastro Passos e outros pesquisadores na argumentação de que, se tivesse sido mesmo Borba Gato o fundador de Sabará, teria tido o ilustre bandeirante paulista lugar de destaque na ocasião em que *"se coroava de galardão máximo a sua descoberta"*.¹⁶ Passos argumenta que, se Borba Gato não participou da solenidade, é porque não tinha significação indispensável na vila, como devia ter se fosse o seu descobridor.



Minas Gerais: Primeiras Vilas e respectivos termos (1711)
FONTE: MORAES, 2001: 70.

Mas, o fato é que após os conflitos emboabas, os paulistas foram expulsos da região mineira. Entre os vereadores eleitos na criação da Vila, não figurou nenhum nome paulista, não obstante a importância destes homens no desenvolvimento local. A listagem dos principais moradores de Sabará, em 1740, também demonstra a ausência dos paulistas, predominando a população portuguesa.

¹⁵ *Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais por José João Teixeira Coelho (1780)*. Revista do Archivo Publico Mineiro, Belo Horizonte. Anno VIII, Fascículo 1º e 2º, Janeiro a Junho de 1903, p.460.

¹⁶ PASSOS (1942:55)



Em 1714 se dá a criação da Comarca do Rio das Velhas pelo então governador D. Braz Baltazar da Silveira. A Vila Real de Sabará é escolhida a sede da Comarca, cuja extensão era enorme, pois fazia limites com Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Goiás. Sua área de jurisdição compreendia uma parte do território onde hoje se localizam mais de duas dezenas de municípios, inclusive o de Belo Horizonte.¹⁷ Por esta época, circulava pela província a história de que o ouro em Sabará era tão abundante e tão facilmente extraído, que bastava arrancar um tufo de mato e sacudi-lo para ver surgir "pedaços de ouro"! O fato é que Sabará transformou-se em um dos mais importantes núcleos de mineração da Província, chegando a abrigar milhares de escravos que trabalhavam em suas jazidas. O ouro encaminhado à Coroa Portuguesa era em tal quantidade, que o governo português instalou, em 1735, a Casa da Intendência de Sabará, para facilitar a cobrança do "quinto". Foi em 6 de Março de 1838 que a Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará foi elevada à categoria de cidade, sendo denominada simplesmente Sabará.



Colonização do território mineiro: criação de vilas e respectivos termos (1713-1730)
FONTE: MORAES, 2001: 179 e 180

Vida cotidiana e costumes de Sabará

Quem fornece preciosas informações sobre a vida na Vila Real do Sabará é Saint-Hilaire, que viajou pela província de Minas Gerais por volta de 1818. Nesta época, Sabará contava com cerca de 800 casas e 5.000 habitantes. O viajante observou que *"as ruas de Sabará são calçadas, mas com pedras pequenas e desiguais"* e que as casas *"são quase quadradas e são cobertas de telhas com pouca inclinação no telhado. Várias têm um andar e janelas envidraçadas. As de rés-do-chão são em geral baixas e pequenas. Os telhados não avançam muito além das paredes"*. Sobre o interior das

¹⁷ Foi em 1893 que Sabará perdeu o Curral Del Rey, designado pela Lei Adicional nº 3 para nele se construir a nova capital do Estado.



casas dos sabarenses, Saint-Hilaire relata: *"o interior das casas em que entrei pareceu-me muito limpo. Os lambris, os tetos e os ângulos dos quartos são pintados, segundo a praxe; os móveis, como sempre, são poucos numerosos, mas menos velhos que os de Vila do Príncipe".*¹⁸

O comércio em Sabará era muito intenso. Além das tabernas, havia muitas lojas de comestíveis e fazendas. Chamou a atenção de Saint-Hilaire as inúmeras casas da rua do Fogo (atual Rua Comendador Viana) onde só se vendiam o toucinho. A Vila não exportava produtos de lavoura nem de indústria, restringindo sua variada produção ao consumo interno. A cana-de-açúcar, o arroz, o milho, o feijão e a uva eram produzidos em abundância e os mercadores de Sabará eram conhecidos em toda a província. Sabará foi um dos principais núcleos comerciais da região, provavelmente o mais importante. O comércio se concentrava no arraial da Barra do Sabará e atraía ferreiros, oleiros, seleiros, artífices de todo o gênero, vindos da Bahia e do Rio de Janeiro.

Sobre a cultura local, Saint-Hilaire observou que

*"não é raro encontrar-se em Sabará homens que receberam instrução e que sabem o latim, e uma missa, a que assisti, provou-me que não há aqui menos gosto pela música que nas outras partes da província de Minas. Os homens de uma certa classe são bem trajados e notei mesmo que os empregados da Intendência se vestem com mais cuidado e asseio que os nossos funcionários".*¹⁹

Um documento do século XIX nos informa que a "instrução da mocidade" nas primeiras letras e na gramática latina estava garantida pela presença de professores competentes em Sabará. O mesmo documento atesta ainda que, apesar do intenso calor nos meses de estio, o lugar não era acometido de epidemias e que havia dois regimentos de cavalaria miliciana que garantiam a guarnição da vila e a comarca: o primeiro composto por onze companhias e o segundo de oito, constituídos por homens brancos, pardos e pretos.²⁰

Durante a colonização portuguesa no Brasil, quase tudo o que se fez em matéria de educação, de cultura e de assistência social correu por conta das ordens religiosas e das corporações de leigos (irmandades e ordens terceiras). As irmandades de pretos e mulatos tiveram um papel fundamental na fixação dos negros nos quadros da Igreja. As irmandades chamadas de Misericórdia, com uma série de regalias e isenções, tiveram uma ação importante no setor da assistência hospitalar. Sabará não foi exceção a esta regra.

¹⁸ SAINT-HILAIRE (1970:2)

¹⁹ SAINT-HILAIRE (1970:2)

²⁰ *Vila real de Sabará (m) cabeça da comarca do Rio das Velhas*. Revista do Archivo Público Mineiro. Belo Horizonte. Anno XIII, 1908 p. 567-574.



Em 1819 uma edificação na Rua Direita (atual Rua D. Pedro II) viria alterar a rotina de Sabará. Curiosamente, no momento mesmo em que a extração do ouro entrava em declínio, Sabará esforçava-se por igualar sua vida cultural a de outras vilas mineiras. A 2 de julho de 1819 era inaugurado o Teatro de Sabará. A construção do teatro, erguido na propriedade do alferes Francisco da Costa Soares, sofreu a influência dos teatros da época da rainha da Inglaterra Elizabeth I. Por esta razão o teatro de Sabará ficou também conhecido como "Teatro Elizabetano". Em seu palco foram representadas peças clássicas como Romeu e Julieta, Otelo e Desdêmona, Cleópatra e Fausto. As noites de gala se tornaram verdadeiros acontecimentos em Sabará, reunindo muitas figuras ilustres da Província. Em 1831 o Teatro recebeu a visita do Imperador D. Pedro I e, cinquenta anos depois, de seu sucessor D. Pedro II.



Companhia Siderúrgica Mineira, instalada em Sabará

FORTE: www.beigomineira.com.br



Chafariz do Kaquende

FORTE: www.sabara.mg.gov.br

No final do século XIX o palco do teatro começa a perder seu brilho. O cinema chega à cidade e o Velho Teatro de Sabará transforma-se em Cine-Teatro. No entanto, o equipamento defasado não era adequado às novas produções, que exigiam um novo sistema de áudio e projeção. Além disso, a mudança da capital de Minas Gerais, em 1897, fez concentrar a vida cultural em Belo Horizonte e o teatro fechou suas portas. Na década de 1970 a edificação passou por uma restauração completa, sob orientação do arquiteto Luciano A.

Péret.⁷¹

O século XX chega a Sabará

Carlos Drummond de Andrade escreveu que *"nem Siderúrgica nem Central nem roda manhosa de forde sacode a modorra de Sabará-buçú"*⁷² Mas a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Central e da siderurgia à Sabará tinha o objetivo claro de dar vida nova ao estado de prostração econômica do município, provocado pela decadência da mineração. A terceira cidade mais antiga de Minas, mãe geográfica e cultural de toda uma região metropolitana, estava agora atraída pelo futuro, pela modernização e transformação de seu espírito colonial.

Foi na década de 1890 que se iniciou as obras de construção da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Sabará. Há notícias de que, durante a construção, houve inúmeros casos de acidentes e moléstias contraídas pelos operários. Por localizar-se próxima à recente capital do Estado, a estrada

⁷¹ CARRAZZONI (1987)

⁷² ANDRADE (2001)



de ferro em Sabará adquiriu grande importância política e estratégica, e contribuiu para a alteração da vida na cidade.

A efetivação da mudança na vocação econômica de Sabará viria no ano de 1917. As jazidas de ouro de Minas Gerais estavam esgotadas e o crescimento do setor industrial do Brasil demandava novas iniciativas. Foi quando três engenheiros recém-formados pela Escola de Minas de Ouro Preto, Amaro Lanari, Cristiano Guimarães e Gil Gualmosin, uniram seus conhecimentos ao capital do banqueiro Sebastião Augusto de Lima e do industrial Américo Teixeira Guimarães e criaram, em Sabará, a Companhia Siderúrgica Mineira.

Mas as condições internacionais desfavoráveis (vivia-se então o auge da Primeira Guerra Mundial) atrasaram a instalação da siderurgia, que só teve o seu projeto implantado a partir de 1920. Além disso, a infra-estrutura precária e a concorrência estrangeira demandavam novos investidores. Então, por intermédio do rei Alberto I, da Bélgica, chegou a Minas Gerais o grupo belgo-luxemburguês Arbed, que resolveu se associar a Companhia Siderúrgica Mineira. A partir de dezembro de 1921, a empresa passou a se chamar Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Em Sabará foi instalada uma usina-piloto. Seu desempenho não foi o esperado pelos investidores, pois o ramal ferroviário necessário para a sua operação não tinha sido construído. Entre 1926 e 1927 as atividades da usina de Sabará foram paralisadas. Foi quando o grupo belga resolveu enviar ao Brasil o engenheiro Louis Ensck. Ele assumiu a chefia da usina, solicitou novos equipamentos e melhorou a qualidade do produto ⁷³ Sabará podia ainda sonhar com as promessas da modernização.

Mas as condições econômico-sociais da cidade ainda não eram adequadas para garantir a fixação da mão-de-obra. Arelada à condição de apêndice da grande capital, Sabará viveu durante anos o abandono da sua zona rural, distritos e bairros da periferia. Há notícias de que idéias separatistas começavam a tomar força como última alternativa dos moradores em busca de melhores condições de vida. Sabará foi condenada ao papel de "cidade dormitório", classificação não condizente com sua importância histórica e cultural. Foi a partir de 1968, com a criação do Departamento de Turismo e Informação da Prefeitura, que esta situação começou a mudar. O aumento do número de restaurantes, bares, hotéis e comércio de produtos locais já era notável na década posterior. O nome de Sabará foi incluído no grande circuito turístico de Minas Gerais. Ligada de modo íntimo a própria história mineira, a cidade encontrou o caminho do desenvolvimento sem perder sua identidade, suas raízes históricas. Sabará, como disse o poeta, caminhava para o futuro vestindo com orgulho seus andrajos.

Sabará hoje: desafios do presente

A complexidade urbanística de Sabará, desenvolvida ao longo dos seus quase trezentos anos de história, fez surgir problemas comuns a outras grandes cidades brasileiras que constituem regiões

⁷³ www.belgomineira.com.br/grupo/historico.htm



metropolitanas. Especificamente, Sabará busca manter o equilíbrio entre os anseios de desenvolvimento da sua comunidade e a preservação de seu rico patrimônio.

A superposição das atividades econômicas que se desenvolveram em Sabará desde a sua fundação tiveram impacto sobre o seu conjunto urbano e arquitetônico. Hoje, seja na área urbana, seja nos distritos, as edificações são muito diversificadas, não havendo um estilo homogêneo. As construções civis e religiosas da época da mineração estavam inseridas num espaço predominantemente público, com praças, travessas, adros e chafarizes. Com a descentralização econômica, refletida na agricultura de subsistência, na extração mineral e na incipiente industrialização, os espaços individualizados tomaram o lugar dos locais de convivência coletiva, que se tornaram cada vez mais escassos. A arquitetura ganhou contornos modernos e convive, nem sempre harmoniosamente, com o rico acervo histórico dos séculos anteriores.

O último Censo, realizado em 2001, contabilizou aproximadamente 121 mil habitantes em Sabará. O município conta hoje com uma maior diversificação econômica, incluindo a confecção de artigos do vestuário e acessórios, fabricação e montagem de veículos automotores, fabricação de artigos de borracha e plástico, máquinas e equipamentos diversos, além de produtos alimentícios e bebidas. Sabará possui um distrito industrial em operação, administrado pela Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais (CDI/MG). Dentre as principais empresas industriais na extração de minerais metálicos estão a S/A Mineração da Trindade-Simitri, a Mineração Socoimex Ltda, a Brumafer Mineração Ltda, a Fertiligas Indústria e Comércio Ltda e a Mineração Morro Velho Ltda. A Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira continua sendo uma das principais no setor de metalurgia básica. No setor primário, os principais produtos agrícolas de Sabará são banana, cana-de-açúcar, feijão, tomate e milho, cuja produção é notável desde o século XIX. Bovinos e suínos constituem os efetivos da pecuária. O artesanato é ainda uma importante fonte de renda para uma significativa parcela da população, além de fundamental manifestação da cultura de Sabará. Destaca-se a confecção da Renda Turca de Bicos e da Palma Barroca, tipicamente sabarenses.

O necessário equilíbrio entre preservação e renovação é, hoje, o maior desafio enfrentado pelos sabarenses. A Sabará do século XXI contempla seu passado de conquistas, ao mesmo tempo em que se prepara para os desafios que ainda precisam ser superados. A Sabará de agora se organiza para as futuras gerações retomando seus princípios e valores, restaurando suas histórias, lendas e tradições.

Principais Manifestações Culturais

Ao iniciar o século XXI, o Município do Sabará não perdeu seus costumes tradicionais, suas lendas, crenças e folclore, refletidos nas mais variadas manifestações culturais. O calendário festivo da cidade é bastante movimentado. A Semana Santa é uma tradição secular no município. Ela obedece tanto o tradicional ritual, que se inicia na quaresma e culmina com a representação ao vivo da Paixão e Morte de Cristo, quanto uma cerimônia não reconhecida pela Igreja Católica: o Santo Sepulcro. O município é um dos únicos locais do mundo onde acontece o velório de Cristo. Os fiéis se reúnem na



Igreja de Nossa Senhora do Rosário para fazer a vigília das 15h da Quinta-feira Santa até às 18h da Sexta-feira da Paixão. Conforme manda a tradição, desde 1850 várias senhoras sabarenses lavam, perfumam, cuidam das chagas e cobrem o corpo segundo o costume judaico. Na guarda da vigília, doze homens e dez mulheres se revezam a cada hora. Para melhor representar os tempos antigos, quando homens e mulheres ficavam separados nas ocasiões sociais, os homens fazem companhia ao corpo de Jesus e as mulheres ficam ao lado de Nossa Senhora das Dores, vestida de roxo, em

sinal de luto. A Igreja Católica não aprova o ritual, pois argumenta que Jesus não teve velório em Jêrusalêm. Mas os sabarenses o velam para mostrar que Ele não foi abandonado.

Dentre as celebrações religiosas, inclui-se também a Festa de Santa Cruz, comemorada na Capela do Senhor Bom Jesus do Alto da Cruz. Esta festa, que ocorre no mês de maio, conta com missa, leilão, retretas e fogos de artifício. Outras festas de tradição em Sabará são as de Corpus-Christi, a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, comemorada em dezembro, a de Nossa Senhora do Carmo, que desde 1780 é celebrada no mês de junho e a Festa de São Sebastião, realizada em janeiro.



Cartaz da Festa da Semana Santa, de 2005
FONTE: www.sabara.mg.gov.br

Os eventos gastronômicos vêm ganhando destaque em Sabará. Em abril acontece o Festival do Pastel, realizado em parceria com entidades filantrópicas e assistenciais de General Carneiro. A festa reúne barraquinhas de pastéis com recheios diversos, além de outras atrações como shows musicais e danças. No distrito de Mestre Caetano é realizado o Festival do Ora-pro-nobis. O ora-pro-nobis é uma planta muito comum em Sabará e voltou a fazer parte do cardápio sabarense como uma das iguarias mais antigas. O distrito de Ravena, tradicional centro agropecuário do município, também tem a sua festa gastronômica, o Festival da Banana. Em setembro acontece o Festival da Cachaça, organizado desde 1986, no qual as melhores aguardentes mineiras são reunidas na Praça de Esportes com shows musicais, concurso da melhor cachaça e do melhor tira-gosto.

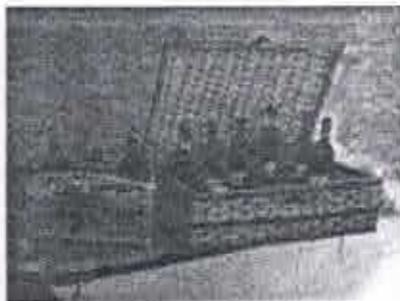


Ora-pro-nobis
FONTE: www.sabara.net

Nos meses de novembro ou dezembro, de acordo com a ocorrência das chuvas, também é realizado o Festival da Jabuticaba, um dos eventos mais significativos da história do município, que preserva a identidade e a cultura local através da divulgação de receitas que expressam os valores da tradicional culinária sabarense. Desde 1987, o festival é realizado no Centro Histórico de Sabará e atrai turistas de todas as partes do Brasil e do mundo para a apreciação da jabuticaba *in natura* e dos



mais diversificados pratos derivados da fruta, preservados ao longo do tempo através da tradição oral.



Artigos derivados da jaboticaba.
Fotografias: Flávia Melo Data, 08/12/2007

Dentre as festas cívicas, a principal é a realizada no dia 17 de julho, quando se comemora a elevação de Sabará a categoria de Vila. O Festival de Sabará conta com uma programação variada durante todo o mês de julho, incluindo as apresentações da sua tradicional banda de música, a Banda de Santa Cecília.

O artesanato de Sabará está entre os mais ricos de Minas Gerais. O mais antigo ramo é o da ourivesaria, que até o século XIX contou com uma grande produção de jóias e outros objetos em ouro e prata. Atualmente, os principais produtos do artesanato local são objetos de cerâmica, madeira e cobre, além da Renda Turca de Bicos, uma variação tipicamente sabarense para a tradicional Renda Turca, e das Palmas Barrocas. As Palmas Barrocas eram usadas, originalmente, para ornamentar altares e oratórios. Hoje, enfeitam qualquer ambiente e são feitas de vários tamanhos. Elas podem ser feitas em papel ou tecido. Em Sabará, usa-se preferencialmente o papel laminado e também o cobre, que depois é banhado a ouro ou prata.

Distrito de Mestre Caetano



Capela Santo Antônio, em Pompeu, no Distrito de Mestre Caetano.
FONTE: www.sabara.mg.gov.br

O Distrito de Mestre Caetano era originalmente conhecido como Arraial de Cuiabá. Este arraial foi elevado a distrito em 1846, quando ainda pertencia ao município do Caeté. Em 1923 o distrito foi transferido para Sabará, que lhe conferiu a denominação atual em homenagem a Caetano Azeredo Coutinho, professor de português e francês do Colégio Azeredo, fundado por seu pai. Mestre Caetano foi membro do Instituto Histórico de Ouro Preto e, em 1915, membro do

Conselho Superior da Instrução Pública. O distrito está localizado em meio à vegetação que integra o contraforte da Serra da Piedade. Abriga a Mina de Cuiabá, atualmente uma das mais produtivas na exploração do ouro.



Distrito de Carvalho de Brito

O Distrito de Carvalho de Brito foi criado em 1938 com território desmembrado do município de Belo Horizonte e anexado a Sabará. Seu primeiro nome foi Marzagão, em razão da fábrica de tecidos de mesmo nome. Em 1943 o distrito passou a se chamar Marzagânia e só em 1962 recebeu a atual denominação de Carvalho de Brito. Desde 1899 a região já contava com uma capela. O Distrito de Carvalho de Brito destaca-se como o maior em área e população. Seus habitantes distribuem-se pelos bairros de General Carneiro, Nações Unidas, Alvorada, Novo Alvorada, Bom Retiro, Rio Negro, Nova Vista e Ana Lúcia. Sua economia gira em torno do comércio.

Distrito de Ravena

O primitivo nome desta região era Arraial da Lapa, ou Nossa Senhora da Lapa. Em 1855 recebeu a paróquia de Nossa Senhora da Assunção, cujo primeiro vigário foi o padre João Alves Pacheco. Em 1938 um decreto transferiu o distrito de Lapa para Santa Luzia. Neste município recebeu, em 1943, a denominação de Ravena, em homenagem ao frei Luís de Ravena, um capuchinho italiano. Apenas em 1953 o distrito voltou aos domínios de Sabará.



Igreja N. Sra. Assunção
Distrito de Ravena
FONTE: www.sabara.mg.gov.br

Referências:

Livros e periódicos:

- ALMEIDA, Lúcia Machado de. **Passelo a Sabará**. São Paulo: Martins, 1952.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Sabará. In: **Alguma Poesia**. São Paulo: Record, 2001.
- ÁVILA, Afonso. **Igrejas e Capelas de Sabará, Barroco**. nº 8. Belo Horizonte: UFMG, 1976. p. 21-65.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- Biblioteca Municipal de Sabará. **Livro de assinaturas**. Julho de 1942.
- CALÓGERAS, Pandiá. **Formação Histórica do Brasil**. SP: Companhia Editora Nacional, 1945.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (coord.). **Guia dos bens tombados no Brasil**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.
- D'ASSUMPCÃO, Livia Romanelli. **Considerações sobre a formação do espaço urbano setecentista nas Minas**. Revista do Depto. de História. BH: UFMG, 1989. p. 130-140.
- DINIZ, Silvio Gabriel. **Sabarabuçu**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Vol. XI, 1964. p. 143-149.
- Jornal A Gazeta Sabarense, Janeiro de 1976. Reportagem: **A nova biblioteca e o salvamento de Dona Sofia**
- LATIF, Miran de Barros. **As Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.
- LIMA JR., Augusto de. **As primeiras Vilas do Ouro**. Belo Horizonte: edição do autor, 1962



- MACHADO, Maria de Lourdes Guerra. **Nas ruas de Sabará**. Belo Horizonte: CMC, 1999.
- MAGALHÃES, Alexandre. **A casa de Câmara e Cadeia do Sabará – referências sobre a história da antiga câmara municipal**. Prefeitura Municipal de Sabará, 2003.
- Material de divulgação do Museu do Ouro, produzido pelo Ministério da Cultura.
- MORAIS, Geraldo Dutra de. **A Igreja de São Francisco de Assis de Sabará**. Cultura Política, RJ, nº 41, jun. de 1944. p. 167-169.
- PASSOS, Zoroastro Vianna. **Em torno da história do Sabará**. Vol. I. RJ: SPHAN, 1940.
- _____. **Em torno da história do Sabará**. Vol. II. BH: Imprensa Oficial, 1942.
- Roteiro do Turista – Igreja Nossa Senhora do Rosário – Sabará – Minas Gerais – Brasil. Publicação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição
- SANTA ROSA, Antônio. **Conhecendo o Sabarabussu**. BH: Imprensa Oficial, 1974.
- SETÚBAL, Paulo. **O Romance do Prata**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- SMITH, Robert C. **Arquitetura civil do período colonial**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ: Ministério da Educação e Cultura; nº 17, 1969. p. 27-125.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. **Capela Nossa Senhora do Ó**. BH: Escola de Arquitetura da UFMG, 1964.
- VASCONCELOS, Diogo de. **História Antiga das Minas Gerais**. RJ: Imprensa Oficial, 1948.
- VASCONCELOS, Salomão. **Como nasceu Sabará**. Revista do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ, v. 9, 1945. p. 291-330.

Fontes documentais:

- Arquivo Documental do Museu do Ouro / Casa Borba Gato
- Arquivo do Centro de Memória da Fundação Belgo
- Arquivo do Cartório de registro de imóveis
- Arquivo do Cartório do 1º Ofício de Notas
- Antigos Documentos da Casa de Câmara e Cadeia
- Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais por José João Teixeira Coelho (1780). Revista do Archivo Publico Mineiro. Belo Horizonte, Anno VIII, Fascículo 1º e 2º, Janeiro a Junho de 1903. p. 399-581.
- Notícia dos acontecimentos que tiverão lugar nesta fidelíssima Villa do Sabará desde o Anno de 1821. Revista do Archivo Publico Mineiro. Ouro Preto, Anno I, Fascículo 2º, Abril a Junho de 1896. p. 267-278.
- Prefeitura Municipal de Sabará. Cadastro do IPTU 2004.
- Termo de criação da Villa de Nossa Senhora da Conceição de Sabará. Revista do Archivo Publico Mineiro. Ouro Preto, Anno II, 1897. p. 86-88.
- Villa real de Sabará (m) cabeça da comarca do Rio das Velhas. Revista do Archivo Publico Mineiro. Belo Horizonte. Anno XIII, 1908. p. 567-574.



Referências eletrônicas:

FERREIRA, Delson Gonçalves. Zoroastro Passos. Minas Gerais (Suplemento Literário). BH, vol. 13, nº 604, 29 de abr. de 1978. p. 10. Consultado em www.lettras.ufmg.br/websuplit.

SAINT HILAIRE, Augusto de. Cidade de Sabará. Minas Gerais (Suplemento Literário). BH, vol. 5, nº 214, 3 de out. de 1970. p. 1-2. Consultado em www.lettras.ufmg.br/websuplit.

SEIXAS SOBRINHO, José. Casa da Ópera de Sabará. Minas Gerais (Suplemento Literário). BH, vol. 2, nº 46, jul. de 1967. p. 10. Consultado em www.lettras.ufmg.br/websuplit.

www.almg.gov.br/munmg

www.asminasgerais.com.br

www.belgomineira.com.br/grupo/historico.htm

www.cancaonova.com

www.diocesesaocarlos.org.br

www.ipac.iepha.mg.gov.br

www.regimovelsabara.com.br

www.sabara.mg.gov.br

www.sabara.net



3 HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

3.1 A CAPELA DE NOSSA SENHORA DO PILAR

A descoberta do ouro em Minas Gerais no final do século XVII provocou um grande fluxo migratório de aventureiros para a região em busca de enriquecimento rápido e a fundação dos primeiros núcleos populacionais.

A região de Sabarabuçu foi uma das primeiras áreas devassada e ocupada por aventureiros que seguiam os rios São Francisco e das Velhas no final do século XVII, guiados por seus propósitos expansionistas e exploratórios. Segundo documentação apresentada pelo cônego Raymundo Trindade (1945), a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição foi instituída em 1701 e o primeiro templo foi erguido, estruturado em barro e madeira, para atender às necessidades do Arraial da Barra do Sabará, devido à atividade mineratória que se firmava.

Em 1702, o Arraial já era considerado o mais populoso de Minas Gerais. Sua constituição se deu através da grande extração de madeira das densas florestas às margens dos rios das Velhas e Sabará pelos primeiros moradores para a construção de casario, pontes e igrejas. Estas áreas desmatadas foram utilizadas para a plantação de lavouras diversas.

Ainda na primeira década do século XVIII, tem-se notícia da criação de um estabelecimento na região com o nome de Oficina Real dos Quintos do Rio das Velhas:

"Em 17 de abril de 1701, José de Seixas Borges fora nomeado escrivão da oficina real dos quintos do Rio das Velhas, e, no dia seguinte, Thomás Ferrelira de Souza foi provido no cargo de tesoureiro dela. Não se sabe se ela chegou a fundir ouro, mas é certo que recebeu os quintos de numerosos contribuintes, inclusive do Mestre de Campo Matias Cardoso de Almeida".

Com a expansão do Arraial, a Igreja primitiva cedeu espaço à atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e inaugurada em 1710. O Arraial da Barra do Sabará foi elevado à categoria de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará em 17 de julho de 1717, englobando outros arraiais como o Curral Del Rey, atual Belo Horizonte.

A Capela de Nossa Senhora do Pilar foi construída por volta do ano de 1740, data posterior à instalação do Hospício da Terra Santa de Sabará, localizado em suas imediações. Sua instalação se deveu à iniciativa do Frei Manuel de Sant'Ana e ao apoio da população e dos irmãos terceiros da Ordem de São Francisco de Assis. Até o ano de 1798, a Capela manteve-se como posse dos franciscanos, quando o Vigário Geral da Comarca de Sabará atribuiu a propriedade do templo ao Hospício.

¹ VASCONCELOS, Diogo. *História Antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999, p. 204-205.



Capela de Nossa Senhora do Pilar, Sabará/MG.
Fotografia: Flávia Melo Data: 14/12/00

Entre 1759 e 1762, a construção da capela estava parcialmente concluída, realizando, já nesta época, algumas cerimônias religiosas. A complementação das obras, particularmente de ornamentação interna e externa, demandou ainda muitos anos, como era costume entre as construções dos templos do período setecentistas, sendo concluída somente no final do século XVIII, e, desta forma, obedecendo aos padrões estilísticos do rococô. Germain Bazin considera que o altar-mor e os dois pequenos altares da nave denunciam a influência do Aleijadinho.

O Hospício da Terra Santa foi responsável por diversas intervenções na capela, em prol de sua conservação. Em 1901 e 1902, foram realizadas obras de restauração do forro, do coro e da porta, além da pintura da cimalha e da janela e de outros pequenos reparos. Mais tarde, em 1906, foram feitos consertos no muro e no portão de entrada.

Em 1950, o monumento foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – juntamente com o Hospício da Terra Santa.

Na década de 1970, a Ordem de São Francisco de Assis vendeu a edificação onde funcionava o Hospício da Terra Santa para Décio Rocha, que foi transformada em residência particular. A Capela de Nossa Senhora do Pilar foi entregue pelos padres franciscanos à Prefeitura Municipal de Sabará. A capela passou por alguns processos de restauração, promovidos pelo IPHAN nos anos de 1958, 1974 e 1984, e foi entregue à população sabarense em agosto de 1985, perfeitamente renovada. Neste mesmo ano (1985), a Prefeitura Municipal de Sabará entregou a Capela de Nossa Senhora do Pilar à responsabilidade da Arquidiocese de Belo Horizonte. Atualmente, devido ao seu mau estado de conservação, a Capela de Nossa Senhora do Pilar encontra-se fechada às visitas turísticas e realiza, semanalmente, o ofício divino.



A imagem de Sant'Ana Mestra foi confeccionada por volta do ano de 1770 e sua autoria é atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, devido às suas características estilísticas, que marcam a sua singularidade. A peça foi confeccionada para compor o acervo da Capela de Nossa Senhora do Pilar de Sabará, tornando-se propriedade da Ordem de São Francisco de Assis. Na década de 1970, com a entrega da Capela e de seus bens à Prefeitura Municipal de Sabará, a imagem passou a integrar o patrimônio da Prefeitura, mas permaneceu na Capela até o ano de 1985, quando foi transferida para o prédio da Prefeitura. Em 1989, por medidas de segurança, a imagem de Sant'Ana foi novamente transferida, a título de custódia²⁴, ao Museu do Ouro, e colocada, atualmente, em exposição ao público no salão nobre desta instituição.

²⁴ A declaração de Custódia da Imagem de Sant'Ana Mestra pelo Museu do Ouro está anexada no final deste trabalho.



3.2 O MUSEU DO OURO

Com a elevação do Arraial da Barra do Sabará à categoria de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará em 1717, trouxe para a localidade *status* e uma série de vantagens, como benfeitorias urbanas, Casa de Câmara e Cadeia e de Fundação de Ouro.

No ano de 1731, o Mestre de Campo Faustino Rebelo Barbosa enviava às autoridades régias carta alegando *"ter construído a sua custa, uma casa de fundição na Villa Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará"*¹. Não é possível precisar, no entanto, se este prédio é o mesmo da atual Casa de Intendência e Fundição.

Preocupada com a organização do sistema de capitação do ouro para a cobrança do quinto, a Coroa Portuguesa criou a intendência das minas, órgão administrativo metropolitano instalado em cada capitania que se voltava aos trabalhos mineralógicos. Desta forma, com o novo sistema administrativo adotado, diversas casas de fundição foram abolidas.

Estabelecida por Carta Régia datada de 28 de janeiro de 1736, a Real Intendência do Ouro de Sabará era uma das mais importantes da região das Minas Gerais devido à sua área e ao volume de produção, que no auge do ciclo mineratório chegou a alcançar 487 arrobas de ouro, o que corresponde a 7305 quilos. O órgão funcionou de forma autônoma até o ano de 1750, quando uma nova reestruturação administrativa recriou as antigas casas de fundição e integrou as já existentes intendências a elas.

O restabelecimento da Casa de Fundição de Sabará se deu através do intermédio do ofício datado de 21 de julho de 1751. No entanto, a edificação da antiga casa de fundição se encontrava em precário estado de conservação, sendo necessárias providências para a sua reforma. Por determinação de Carta Régia datada de 01 de agosto de 1751, o prédio foi reedificado a partir de materiais de construção e equipamentos para o seu funcionamento oriundos do Rio de Janeiro. Como resultado desta intervenção, a edificação adquiriu as suas atuais características arquitetônicas, tornando-se um sobrado, no qual o primeiro pavimento era ocupado pelas instalações administrativas e o segundo utilizado como residência dos intendentess



Antiga Casa de Fundição de Sabará/MG, atual Museu do Ouro.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.

¹ Trecho da carta enviada pelo Mestre de Campo, Faustino Rebelo Barbosa, às autoridades régias, em 24 de fevereiro de 1731. Arquivo Público Mineiro - Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.



Com a decadência da exploração aurífera em Minas no final do século XVIII, as casas de intendência e fundição começaram a perder a sua importância, paralisando suas atividades no início do século XIX. A Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará foi extinta no ano de 1811, mas a abolição formal do estabelecimento só ocorreu em 25 de outubro de 1832.

A edificação permaneceu fechada até 1840, quando foi levada a leilão e arrematada pelo Comendador Paula Rocha, que passou a utilizá-la como sua residência, instalando também no local uma escola.

Em 1937, quase um século mais tarde, o imóvel se encontra praticamente em ruínas e é vendido pelos descendentes do comendador para o engenheiro Louis Ensch, diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que o doa, dois anos depois, ao governo brasileiro. Após a realização das obras de restauração, a tutela administrativa e patrimonial do prédio é transferida para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, órgão recém-criado do então Ministério da Educação e Saúde que, em 23 de abril de 1945, por intermédio do Decreto-Lei nº 7.483, cria o Museu do Ouro. Inaugurado oficialmente no dia 16 de maio de 1946, o imóvel foi tombado em 28 de junho de 1950.

Atualmente, o Museu do Ouro funciona de forma sistemática com a exposição de longa duração de seu acervo, de terça a domingo, recebendo um fluxo de visitação mensal entre 800 e 1000 pessoas, sendo a maioria estudantes da rede pública de ensino e turistas. O museu ainda realiza regularmente exposições, eventos e atividades de cunho cultural e ministra cursos e oficinas oferecidos à comunidade local.

Em 26 de janeiro de 2007, através da Portaria nº 43, o museu deixou de ser vinculado a 13ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, passando a sua gestão a responder diretamente (administrativa, financeira e patrimonial) ao Departamento de Museus e Centros Culturais - DEMU, órgão da administração central do Instituto. Localizado à Rua da Intendência, s/nº, Centro - Sabará / MG, tel. (31) 3671-1848, o Museu do Ouro possui como seu atual diretor Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, e seu horário de visitação é de terça-feira a domingo, de 12 às 17 horas.

A imagem de Sant'Ana Mestra foi confeccionada por volta do ano de 1770 para compor o acervo da Capela de Nossa Senhora do Pilar de Sabará, que, entre os anos de 1759 e 1762, já se encontrava parcialmente concluída, realizando, já nesta época, algumas cerimônias religiosas. Durante o processo de restauração da capela, promovido pelo IPHAN entre os anos de 1984 e 1985, foi evidenciada pela referida instituição a necessidade de transferência da imagem para um local mais apropriado para a sua segurança, conservação e preservação, uma vez que a capela não oferecia condições de segurança adequadas. A imagem permaneceu na Capela até o ano de 1985, quando foi transferida, temporariamente para a Prefeitura Municipal de Sabará. Em 1989, a imagem foi novamente transferida para o Museu do Ouro, a título de custódia (ver Anexo 11.1), por determinação de membros da equipe técnica do IPHAN e da Prefeitura Municipal de Sabará. Desde então, a imagem foi colocada em exposição ao público, e localiza-se, atualmente, no salão nobre do Museu.



3.3 ALEIJADINHO E A ARTE DO SÉCULO XVIII

Após a descoberta do ouro na região das Minas Gerais nos últimos anos do século XVII, a Coroa Portuguesa desenvolveu um eficiente sistema de fiscalização da nova capitania, uma vez que um grande contingente populacional fora atraído para a região. Minas Gerais foi isolada das demais capitanias brasileiras, mantendo contato somente com a nova capital, implantada no Rio de Janeiro. O escoamento do ouro até a sede da administração portuguesa era amplamente fiscalizado e os artigos mineiros chegavam primeiramente à capital para serem distribuídos para o restante do país e para a Europa. Além disso, Portugal impôs à Capitania a proibição da entrada e da fixação de ordens religiosas no novo território, o que provocou o surgimento de diversas irmandades, constituídas por leigos, responsáveis pela contratação de religiosos para a prática de ofícios sacros e pela construção de templos, proferindo em Minas Gerais a fé católica.

A atividade construtiva na nova Capitania se estendeu amplamente, atraindo um grande número de profissionais do litoral brasileiro e de Portugal e favorecendo o aprendizado de jovens nativos. Porém, o trabalho manual não era prezado pelos brancos e os negros tinham suas atividades concentradas nas tarefas mais rudes, o que afetava, diretamente, sua oportunidade de aprendizado. Logo, o artesanato se tornava uma boa possibilidade aos mulatos libertos, que se eximiam dos preconceitos adotados pelos brancos e das obrigações impostas aos negros.

Durante o século XVIII, a arquitetura, a decoração de interiores e a pintura, bem como a fatura de retábulos e peças de imaginária sacra eram consideradas arte menor, ou artesanato, e seus autores se destacavam por suas habilidades pessoais demonstradas na prática, pois careciam de estudos. Desta forma, devido ao isolamento da Capitania e a liberdade criativa dos artífices, o artesanato mineiro do período setecentista se tornou uma arte *sui generis*, apresentando traços de grande desenvolvimento estilístico.

A obra de Antônio Francisco Lisboa, popularmente conhecido como Aleijadinho, se insere perfeitamente neste período de grande produção artística de Minas Gerais, sendo considerado o maior artista da arte barroca brasileira. Nascido em Vila Rica, atual Ouro Preto, em 29 de agosto de 1730, era filho natural do arquiteto português Manuel Francisco da Costa Lisboa e da escrava africana Isabel, e foi libertado no momento de seu batismo. Conforme o seu primeiro biógrafo, Rodrigo José Ferreira Bretas²⁵, Antônio Francisco



Retrato a carvão de Aleijadinho, confeccionado por Belmonte.

Fonte: <http://www.vidaslusofonas.pt/aleijadinho.htm>

era pardo escuro, tinha a voz forte, a fala arrebatada e o gênio agastado; a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, o rosto e a cabeça redondos, e esta volumosa, o cabelo preto anelado, o da barba cerrado e basto; a testa larga, o nariz regular e algum tanto pontilgado, os beiços grossos, as orelhas grandes e o pescoço curto.

²⁵ BRETAS, Rodrigo José Ferreira. Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, in números 169 e 170 do *Correio Oficial de Minas*, Ouro Preto, 1858.



Retrato de Aleijadinho atribuído a
Euclásio Penna Ventura.
Fonte: CADERNO de diretrizes
museológicas, 2006, p. 47

Desde cedo, Antônio Francisco recebeu os ensinamentos de seu progenitor, dedicando-se mais aos trabalhos artísticos do que aos técnicos. Mais tarde, recebeu instruções do desenhista João Gomes Batista, e desenvolveu seu estilo próprio de criação artística.

(...) preso a uma cidadezinha afastada da civilização, em plena solidão tropical, sem professor, sem mestre, sem camaradas que o auxiliassem, sem estudos, sem fazer uma idéia dos grandes modelos, esse pobre bastardo só pôde aproximar-se, com dificuldade e por caminhos incertos, de produções de autêntico valor²⁶.

Impressionado pela decoração interna da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica, marcada pela utilização dos elementos conchóides característicos do rococó, Antônio Francisco adquiriu conhecimentos práticos e adestramento suficientes para interferir em peças decorativas da região. Durante muitos anos, Antônio Francisco desenvolveu sua carreira de mestre de arquitetura e escultura, se dedicando à sua arte e excedendo a todos os artistas do gênero de seu tempo.

Nas décadas de 1760 e 1770, a personalidade de Antônio Francisco se define por inteiro. Tem o seu trabalho reconhecido e possui recursos suficientes para manter-se como um homem amante dos prazeres da vida e como artista de grandes responsabilidades. Em 1775, recebe a notícia do nascimento de seu filho, ao qual deu o nome de seu pai. Aos 47 anos, contraiu uma enfermidade de caráter degenerativo, rendendo-lhe a alcunha de Aleijadinho e provocando-lhe muitas dificuldades e sofrimentos que repercutiram em seu estado de espírito e, conseqüentemente, em sua arte. Segundo Bretas²⁷,

De 1777 em diante, as moléstias, provindas talvez, em grande parte, de excessos venéreos, começaram a atacá-lo fortemente. Pretendem uns que ele sofrera o mal epidêmico que, sob o nome de Zamparina, pouco antes havia grassado nesta província e cujos resíduos, quando o doente não sucumbia, eram quase infalíveis deformidades e paralisias; e outros que nele se havia complicado o humor gálico (sífilis) com o escorbúlico. O certo é que, ou por ter negligenciado a cura do mal no seu começo, ou pela força invencível do mesmo, Antônio Francisco perdeu todos os dedos dos pés, do que resultou não poder andar senão de joelhos; os das mãos atrofiaram-se e curvaram e mesmo chegaram a cair, restando-lhe somente, e ainda assim quase sem movimento, os polegares e os índices. As fortíssimas dores que de continuo sofria nos dedos e a acrimônia do seu humor colérico o levaram, por vezes, ao excesso de cortá-los ele próprio, servindo-se do formão com que trabalhava! (...) As pálpebras inflamaram-se e, permanecendo neste estado, ofereciam à vista sua parte inferior; perdeu quase todos os dentes e a boca entortou-se como sucede frequentemente ao estuporado, o queixo e o lábio inferior abateram-se um pouco; assim o olhar do infeliz adquiriu certa expressão sinistra e de ferocidade, que chegava mesmo a assustar a quem quer que o encarasse inopinadamente. Esta circunstância e a tortura da boca o tornavam de um aspecto asqueroso e medonho.

²⁶ ZWEIG, Stefan, apud JORGE, Fernando. *O Aleijadinho: Sua Vida, Sua Obra, Seu Gênio*. 5 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971, p. 56.

²⁷ BRETAS, Rodrigo José Ferreira. Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, in números 169 e 170 do *Correio Oficial de Minas*, Ouro Preto, 1858.



Alguns viajantes que estiveram em Minas nos séculos XVIII e XIX, incluíram notas sobre o artista em seus trabalhos²⁸. Wilhelm Eschwege escreveu em 1811 "o principal escultor que aqui se salientou é um homem aleijado: com as mãos parálticas, ele se faz amarrar o cinzel e executa desta maneira..."; John Luccock, em 1808, "Dizem ser obra de um artista que não tinha mãos, sendo o martelo e o cinzel fixados em seus pulsos"; Auguste de Saint-Hilaire, em 1816, "... ele perdeu os dedos e se fazia atar os ferros à extremidade do antebraço"; Friedrich von Weech, em 1831, "... foram esculpidas por um homem sem mãos..."; Francis de Castelnau, em 1850, "A porta da igreja principal de Sabará foi executada por um homem sem mãos"; Richard Francis Burton, em 1868, "Seu trabalho se fazia com ferramentas ajustadas por um ajudante aos cotos que representavam os braços".

Na década de 1780, restringem-se bastante as atividades de Antônio Francisco, devido à escassez do trabalho na região, ocasionada, especialmente, pelo esgotamento das minerações. As enfermidades do artista se tornam cada vez mais intensas com o passar do tempo e o ambiente ao seu redor é de apreensões, de descontentamento, de revolta e de pobreza, o que torna o artista cada vez mais amargo e irritado. Desta época em diante, passou a se preocupar com o lado trágico da vida e da religião e inclinou-se na representação dos episódios dramáticos do Antigo Testamento. Suas obras passaram a representar claramente o seu pessimismo e sua inconformidade com o mundo ao seu redor.

Suas últimas figuras são trágicas, compostas por cabeças ampliadas desproporcionalmente, corpos em posições difíceis, mãos e pés deformados. Prefere os modelos austeros medievais aos iluministas que o encantaram quando jovem. Representa, insistentemente, os membros isolados e estigmatizados de São Francisco de Assis na época em que ocorre o esquartejamento de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Segundo Sérgio Milliet²⁹, os defeitos anatômicos de suas estátuas produzidas no período não são frutos de deficiências técnicas próprias do artesanato, mas sim qualidades expressivas da obra do artista, realizadas intencionalmente: "Através das deformações inesperadas das figuras é que o escultor exprime a sua alma atormentada, que toma partido apaixonadamente ao drama religioso"³⁰.

Nos seus últimos anos de vida, pobre, cansado, abandonado por seus amigos e por seu único filho, Antônio Francisco volta para sua cidade natal, Vila Rica, e passa seus últimos dias na companhia de sua também nora Joana. Morre aos 18 de novembro de 1814.

A obra de Aleijadinho se tornou a expressão máxima do barroco mineiro, devido às suas amplas particularidades.

Compreender a natureza do barroquismo é o mesmo que achar o complemento do espírito inquieto de Antônio Francisco. Os temas rotineiros da ornamentação barroca – as flores, volutas, fitas, grinaldas – adquirem maior plasticidade nas mãos chagadas do Aleijadinho; estuam com mais calor, movimentam-se numa dança aérea de ritmos variegados³¹.

²⁸ Citações contidas em VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho*. São Paulo: Nacional, 1979.

²⁹ MILLIET, Sérgio apud JORGE, Fernando. *O Aleijadinho: Sua Vida, Sua Obra, Seu Gênio*. 5 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. p. 57.

³⁰ Id., *ibid.*

³¹ JORGE, Fernando. *O Aleijadinho: Sua Vida, Sua Obra, Seu Gênio*. 5 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. p. 60.



3.4 A IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

A imagem de Sant'Ana Mestra foi confeccionada por volta do ano de 1770 para compor o acervo da Capela de Nossa Senhora do Pilar de Sabará, que, entre os anos de 1759 e 1762, já se encontrava parcialmente concluída, realizando, já nesta época, algumas cerimônias religiosas. Sua fatura é atribuída a Aleijadinho devido às suas características estilísticas, próprias do artista.

A obra de Antônio Francisco Lisboa se distingue dos trabalhos dos demais artesãos regionais de sua época em inúmeros detalhes de composição e de tratamento, e é na representação das figuras humanas que são expressos os sinais mais evidentes de sua particular caligrafia escultórica. As principais particularidades que identificam a assinatura de Aleijadinho são: o posicionamento dos pés em ângulos próximos ao reto; o panejamento com dobras convergindo a ângulos agudos; a proporção quadrangular das mãos e unhas, com o polegar bastante recuado e alongado, o indicador e o mínimo afastados, com os dois dedos médios unidos e de igual comprimento, sendo no caso das figuras femininas os dedos afunilados e ondulados, com uma elevação dos seus terços médios; queixo delineado em montículo ou em duas saliências distintas; boca entreaberta e de lábios sinuosos e bem desenhados; nariz fino e saliente, com narinas bem delineadas e profundas; olhos amendoados e rasgados, com lacrimais acentuados e as pupilas planas; arcadas superciliares alteadas e iniciadas em nítidas linhas em V do nariz; braços curtos e um tanto rígidos, especialmente nos relevos; cabelos estilizados em rolos sinuosos estriados, terminados em volutas.

A imagem de Sant'Ana Mestra apresenta, além de todas as características estilísticas supracitadas, alguns detalhes da execução da escultura setecentista mineira, tais como: a volumetria delgada; o panejamento leve, com rendas nas bordas; a postura elegante; a confecção em madeira (cedro); os olhos de vidro; o grande uso de ouro na composição; a grande variedade de tons vibrantes; a decoração em flores; e a encarnação em esmalte.

Durante mais de dois séculos, a imagem permaneceu no acervo da Capela de Nossa Senhora do Pilar, sendo adorada pelos fiéis que visitavam o templo. A imagem era exposta no altar colateral esquerdo da igreja, onde atualmente se encontra a imagem de São Francisco de Assis. Era considerada protetora das mulheres casadas e, especialmente, das futuras mães, pois auxiliava as gestantes durante o parto para que fossem rápidos e felizes, e ajudava as mulheres estéreis a gerarem filhos. Ao lado da devoção sabarense de Nossa Senhora do Ô, ou do Parto, trazida pela família do bandeirante Bartolomeu Bueno no final do século XVII, a veneração à Sant'Ana sempre foi muito grande, devido às deficiências da medicina em proteger a gestante e o bebê.

Na década de 1970, com a entrega da Capela e de seus bens à Prefeitura Municipal de Sabará, a imagem passou a integrar o patrimônio da Prefeitura, mas permaneceu na Capela até o ano de 1985. Durante o processo de restauração da capela, promovido pelo IPHAN entre os anos de 1984 e 1985, foi evidenciada pela referida instituição a necessidade de transferência da imagem para um local mais apropriado para a sua conservação e preservação, uma vez que a capela não oferecia condições de segurança adequadas. A imagem permaneceu na Capela até o ano de 1985, quando foi transferida,



temporariamente para a Prefeitura Municipal de Sabará. Em 1989, a imagem foi transferida para o Museu do Ouro, a título de custódia (ver Anexo 11.1), por determinação de membros da equipe técnica do IPHAN e da Prefeitura Municipal de Sabará. Desde então, a peça encontra-se nesta instituição em exposição ao público. Entre os anos de 1997 e 1998, a escultura foi restaurada pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR e, atualmente, se encontra em estado de conservação muito bom.

No ano de 1999, foi realizado uma consulta sobre o possível empréstimo da imagem de Sant'Ana Mestra para integrar a exposição "Entre o Céu e a Terra – O Brasil Barroco", que seria realizado no Petit Palais, Museu de Belas Artes de Paris, no período de 2 de novembro de 1999 a 6 de fevereiro de 2000. No entanto, apesar de todas as condições favoráveis ao empréstimo, a imagem não participou do referido evento, já que o Museu do Ouro e a instituição que o representava (IPHAN) não eram detentores da imagem, mas apenas responsáveis pela sua guarda, fato que impediu o empréstimo da peça para compor a referida exposição. Em 2000, a imagem foi emprestada para a Fundação Bienal de São Paulo para integrar a exposição "Brasil 500 anos", durante o período de 2 de abril a 30 de julho de 2000. A imagem foi devolvida ao Museu do Ouro em perfeitas condições de conservação e segurança.

Ao lado de outras peças de grande singularidade histórico-artísticas, a imagem de Sant'Ana, de propriedade da Prefeitura Municipal de Sabará, está acondicionada no Salão Nobre do Museu do Ouro, onde é preservada por uma equipe técnica especializada e um sistema de segurança adequado à preservação da peça.



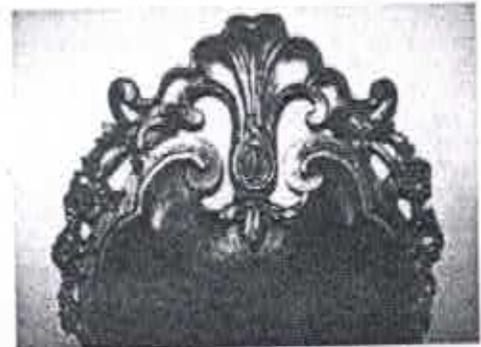
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL

4.1 DESCRIÇÃO

A imagem de Sant'Ana Mestra é representada por figura feminina, de meia-idade, com fisionomia serena, posicionada a $\frac{3}{4}$ de perfil e assentada em um trono, com encosto vermelho, de extremidades douradas e arremate superior em volutas, concheados, motivos fitomorfos e arranjos de camélias.



Imagem de Sant'Ana Mestra.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.



Detalhes do trono de Sant'Ana.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.

Apresenta a cabeça levemente voltada para baixo, rosto triangular, olhar voltado para baixo; olhos grandes e entreabertos, de formato amendoado, separados entre si, com acentuação dos lacrimais e de coloração castanha escura; sobrancelhas altas em linha contínua com o nariz reto e afilado; boca entreaberta, com dentes aparentes; lábios finos, de desenho sinuoso, e queixo em montículo. Possui o pescoço longo e os cabelos castanhos, dispostos em estrias sinuosas, partidos ao meio e penteados para trás, cobertos por véu acinzentado com bordas douradas.



Detalhe do rosto de Sant'Ana.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.

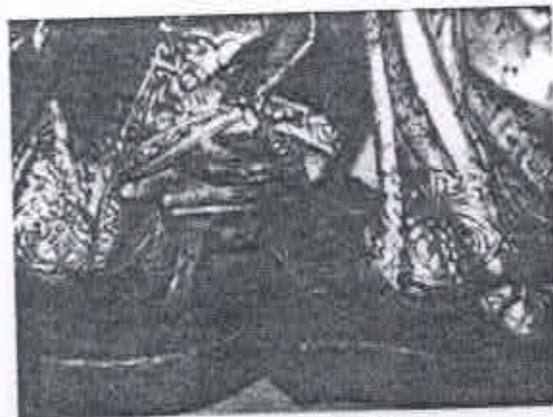
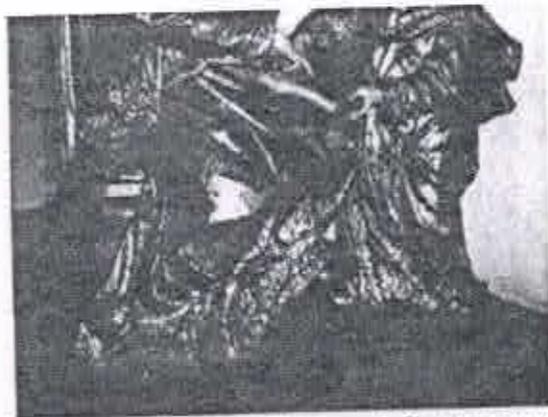


Possui os braços flexionados para frente, e traz a mão direita apontando para o livro, posicionado em seu colo, e a mão esquerda levemente pousada sobre as costas de Maria.



Detalhes da imagem de Sant'Ana, mostrando o posicionamentos de seus braços e mãos.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.

Apresenta a perna esquerda de apoio para o livro e perna direita inclinada transversalmente. Seus pés estão calçados com sapatos pretos, levemente dourados, e suas pontas estão aparentes. O pé esquerdo está apoiado sobre uma pequena banquetta de coloração marrom, à semelhança de madeira.



Detalhes da imagem de Sant'Ana, mostrando o posicionamentos de suas pernas e pés.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.



Veste túnica longa azul com estampa fitomorfa em dourado e barrado largo e dourado; manto curto rosado com estampas fitomorfas e barrado largo em dourado, com avesso azul; e, sobre a cabeça, véu acinzentado, com barrado fino e dourado, arrematado por delicada renda.



Detalhes de vestimenta de Sant'Ana.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008.

Ao seu lado esquerdo, encontra-se Maria, representada por figura feminina, infante-juvenil, com fisionomia serena, de pé, posicionada de perfil. Apresenta cabeça levemente inclinada para baixo; rosto arredondado; olhar voltado para baixo; olhos grandes, azuis, amendoados e entreabertos, separados entre si; sobrancelhas altas em linha contínua com o nariz reto e afilado; boca entreaberta, com lábios levemente carnudos e de desenho sinuoso; queixo em montículo; pescoço longo; e cabelos castanhos, em estrias sinuosas e extremidades encaracoladas, partidos ao meio e penteado para trás. Possui os braços flexionados para frente; mãos segurando suavemente o livro sobre o colo de Sant'Ana; perna esquerda flexionada para frente; perna direita de apoio; ponta dos pés aparentes, calçados com sapato preto, levemente dourado.



Detalhe da imagem de Sant'Ana, representando Maria.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhes da vestimenta de Maria.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008

Veste túnica longa dourada, com estampa florida, e barrado largo dourado, manto longo azul celeste, com estampa fitomorfa, avesso vinho e dourado, e barrado largo dourado, arrematado por renda. Sobre a cabeça, traz um véu branco e dourado, com estampa florida e fino barrado dourado, arrematado por delicada renda.

A peça apresenta base vermelha, de formato arredondado que acompanha a imagem.

A imagem de Sant'Ana possui como atributo o Livro das Sagradas Escrituras, que, nesta peça, se apresenta aberto e traz a capa vermelha. As inscrições contidas no livro não estão legíveis, devido ao desgaste da policromia.



Detalhe do Livro das Sagradas Escrituras.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



4.2 ANÁLISE ICONOGRÁFICA, COMPOSITÓRIA E ESTILÍSTICA

A imagem é uma representação de Sant'Ana Mestra, mãe de Maria, cuja história é descrita nos Evangelhos Apócrifos. Sua história de vida assemelha-se bastante com a narrativa bíblica de Ana, figura do Antigo Testamento, mãe do profeta Samuel, e mesmo de Isabel, prima de Maria e mãe de São João Batista. Estéreis e em idade avançada, tais quais seus respectivos esposos, suplicaram a Deus um filho, sendo seus desejos satisfeitos. Mãe de Maria, Sant'Ana possui uma representação especial, cujo poder de interseção junto ao Cristo em favor dos que imploravam "favores e mercês" igualava-se ao da Virgem Maria. Sendo avó natural de Cristo, tinha o privilégio de "pedir por modo de império" e não de "rogo e súplica" como os demais santos. É considerada a guardiã da doutrina cristã, e seu culto remonta ao final da Idade Média, sendo comuns suas representações no período renascentista.

Iconograficamente, Sant'Ana é representada como uma senhora, sentada, com um livro sobre o colo, e ao lado de Maria, ainda menina. Pode figurar também segurando nos braços a Virgem e o menino Jesus. A peça presente no Museu do Ouro, do qual este trabalho trata, possui a primeira representação iconográfica citada.

Peça de fatura bem elaborada, presumivelmente datada de 1770, e atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a imagem de Sant'Ana Mestra caracteriza-se pela composição leve, com grande elegância e assimetria; o eixo central passando entre a cabeça e o pé direito; os pés se apresentam com as pontas descobertas; modulação composta por oito módulos; rosto com expressão suave, olhos de formato amendoado e separados entre si, com acentuação dos lacrimais; sobrancelhas altas em linha contínua com o nariz; boca entreaberta, com dentes aparentes e lábios levemente carnudos, com desenho sinuoso; queixo em montículo; cabelos em estrias largas e bem marcadas; mãos bem delineadas, com detalhamento das unhas; panejamento farto em dobras sinuosas, que estabelecem linhas diagonais na composição da peça, oferecendo leve movimentação; colorido vivo com o emprego de muitas rosas e flores conjugadas com o amplo douramento. Tais características marcam o período de confecção da peça, no final do século XVIII, e a grande semelhança com outras de Aleijadinho.



Imagem de Sant'Ana Mestra de Sabará, atribuída a Aleijadinho.

Fotografia: Flávia Mein Data, 21/02/2008

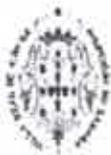


Imagem de Sant'Ana Mestra de Chapada, Ouro Preto, também atribuída a Aleijadinho. Observe as semelhanças entre as peças, especialmente no panejamento e na expressividade do rosto.

Fotografia: Viviane Corrado, 26/07/2005

Totalmente confeccionada em cedro, a imagem foi esculpida e entalhada em quatro blocos maiores da madeira e pregados (figura de Sant'Ana, figura de Maria, parte posterior do trono e base) e quatro blocos menores encaixados e pregados (as mãos de Maria e de Sant'Ana). Possui olhos de vidro, carnação na cor bege claro e rosa, policromia à base d'água em tons de vermelho, rosa, azul, branco, cinza, verde, amarelo, castanho e marrom, e douramento com folhas de ouro brunida, com tratamento em *esgrafito* e *pastiglio*, e rendas fixadas nas bordas do panejamento. Apresenta, ainda, sobre as cabeças orifícios para encaixe de resplendor.

A imagem passou por uma intervenção entre os anos de 1997 e 1998, promovida pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR e, atualmente, se encontra em estado de conservação muito bom.



5 FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM CULTURAL

1. MUNICÍPIO: Sabará

2. DISTRITO: Sede

3. ACERVO: Museu do Ouro

4. DESIGNAÇÃO: Imagem de Sant'Ana Mestra

5. PROPRIEDADE/DIREITO DE PROPRIEDADE:
Propriedade Pública: Prefeitura Municipal de Sabará

6. ENDEREÇO:
Rua da Intendência, s/nº, Centro – Sabará / MG

7. RESPONSÁVEL:
Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa
Rua São Francisco, 317/01, Centro – Sabará / MG

8. LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA: Salão Nobre

9. ESPÉCIE: Imaginária

10. ÉPOCA: c. 1770

11. AUTORIA: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (atribuição)

12. ORIGEM:
Minas Gerais

13. PROCEDÊNCIA:
Capela de Nossa Senhora do Pilar

14. MATERIAL / TÉCNICA:
Cedro / Escultura, entalhe, policromia e douramento

15. MARCAS / INSCRIÇÕES / LEGENDAS:
Não tem.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Imagem de Sant'Ana Mestra. Museu do Ouro, Sabará/MG.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008

**17. DESCRIÇÃO:**

A imagem de Sant'Ana Mestra é representada por figura feminina; de meia-idade; sentada em um trono, com encosto vermelho, extremidades douradas e arremate superior em volutas, concheados e motivos fitomorfos; posicionada a $\frac{3}{4}$ de perfil e com fisionomia serena. Apresenta cabeça levemente voltada para baixo; rosto triangular; olhos grandes, castanhos escuros, amendoados e entreabertos, separados entre si e com acentuação dos lacrimais; olhar voltado para baixo; sobrancelhas altas em linha contínua com o nariz reto e afilado; boca entreaberta, com dentes aparentes e lábios finos e de desenho sinuoso; queixo em montículo; cabelos castanhos, em estrias sinuosas; partidos ao meio e penteados para trás; pescoço longo; braços flexionados para frente; mão esquerda levemente pousada sobre as costas de Maria; mão direita apontando para o livro, posicionado em seu colo; perna esquerda apoiando o livro; perna direita inclinada transversalmente; ponta dos pés aparentes, calçados com sapato preto, estando o pé esquerdo sobre pequena banquetela. Veste túnica longa azul com estampa fitomorfa em dourado e barrado largo e dourado; manto curto rosado com estampas fitomorfas e barrado largo em dourado, com avesso azul, e, sobre a cabeça, véu acinzentado, com barrado fino e dourado, arrematado por delicada renda.

Ao seu lado esquerdo, encontra-se Maria, representada por figura feminina, infante-juvenil, de pé, posicionada de perfil e com fisionomia serena. Apresenta cabeça levemente inclinada para baixo; rosto arredondado; olhos grandes, azuis, amendoados e entreabertos, separados entre si; olhar voltado para baixo; sobrancelhas altas em linha contínua com o nariz reto e afilado; boca entreaberta, com lábios levemente carnudos e de desenho sinuoso; queixo em montículo; cabelos castanhos, em estrias sinuosas e extremidades encaracoladas, partidos ao meio e penteado para trás; pescoço longo; braços flexionados para frente; mãos segurando suavemente o livro sobre o colo de Sant'Ana; perna esquerda flexionada para frente; perna direita de apoio; ponta dos pés aparentes, calçados com sapato preto. Veste túnica longa dourada, com estampa florida, e barrado largo dourado, manto longo azul celeste, com estampa fitomorfa, avesso vinho e dourado, e barrado largo dourado, arrematado por renda. Sobre a cabeça, traz um véu branco e dourado, com estampa florida e fino barrado dourado, arrematado por delicada renda.

A peça apresenta base vermelha, de formato arredondado que acompanha a imagem.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Muito boa. A imagem encontra-se em exposição no salão nobre do Museu do Ouro, onde a visitação do público é monitorada pelos funcionários, o que minimiza os riscos de dano ou de evasão da peça.

19. PROTEÇÃO LEGAL / PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA:

Proteção legal existente: Tombamento Federal: Museu do Ouro - Inscrição nº 384 no Livro de Belas Artes, folha 75, em 28/06/1950.

Proteção legal proposta: Tombamento Municipal.

20. DIMENSÕES:

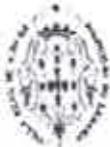
Altura: 94 cm

Largura: 60 cm

Profundidade: 44 cm

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Muito bom, necessitando de pequenas intervenções técnicas.



22. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

No geral, a peça está em ótimas condições. Entretanto, foram encontradas pequenas avarias, como craquelês, descolamento dos blocos de madeira, desgaste da renda nas extremidades do panejamento, desgaste da policromia da base, do livro e do nariz de Maria, pequena quebra da porção central do olho direito de Maria, e alguma sujidade.

23. INTERVENÇÕES: RESPONSÁVEL/DATA

Em 1751, a Casa de Fundação de Sabará, atual Museu do Ouro, passou por um processo de reforma generalizada, por se encontrar em péssimo estado de conservação. Por determinação de Carta Régia datada de 01 de agosto de 1751, o prédio foi reedificado a partir de materiais de construção e equipamentos para o seu funcionamento oriundos do Rio de Janeiro. Como resultado desta intervenção, a edificação adquiriu as suas atuais características arquitetônicas, tornando-se um sobrado, no qual o primeiro pavimento era ocupado pelas instalações administrativas e o segundo utilizado como residência dos intendentess.

Desativada em 1811, a edificação permaneceu fechada até 1840, quando foi arrematada em um leilão pelo Comendador Paula Rocha, que a transformou em residência e escola. Nesta época, algumas pequenas intervenções foram promovidas, adequando o espaço às novas instalações.

Em 1937, praticamente em ruínas, o imóvel foi comprado por Louis Ensck, diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que o doou, dois anos mais tarde, para o governo brasileiro. Novas obras de restauração do edifício foram promovidas em 1939 para abrigar um núcleo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. Em 23 de abril de 1945, foi criado o Museu do Ouro, que foi inaugurado no ano seguinte. A edificação foi tombada em 28 de junho de 1950.

A imagem de Sant'Ana Mestra foi transferida da Capela de Nossa Senhora do Pilar ao Museu do Ouro, a título de custódia, em 1989, e colocada em exposição. Entre os anos de 1997 e 1998, a escultura foi restaurada pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR e, atualmente, se encontra em estado de conservação muito bom.

24. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

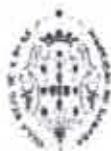
Imagem confeccionada em madeira (cedro) esculpida e entalhada, composta por quatro blocos maiores pregados (figura de Sant'Ana, figura de Maria, parte posterior do trono e base) e quatro blocos menores encaixados e pregados (as mãos de Maria e de Sant'Ana). Possui olhos de vidro, carnação na cor bege claro e rosa, policromia à base d'água em tons de vermelho, rosa, azul, branco, cinza, verde, amarelo, castanho e marrom, e douramento com folhas de ouro brunida, com tratamento em esgrafito e pastiglio, e rendas fixadas nas bordas do panejamento. Imagens com orifícios sobre as cabeças para encaixe de resplendor. Apresenta repintura.

25. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS:

Peça de fatura bem elaborada, presumivelmente datada de 1770, e atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Caracteriza-se pelo panejamento farto em dobras sinuosas, que estabelecem linhas diagonais na composição da peça, oferecendo leve movimentação; rosto com expressão suave; olhos de vidro, de formato amendoado e separados entre si, com acentuação dos lacrimais; sobranceiras altas em linha contínua com o nariz, boca entreaberta, com dentes aparentes e lábios levemente carnudos; com desenho sinuoso; queixo em montículo; cabelos em estrias largas e bem marcadas; mãos bem delineadas, com detalhamento das unhas. Tais características marcam a grande semelhança da peça com outras do artista.

26. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS:

A história de Santana é descrita nos Evangelhos Apócrifos. Mãe de Maria, Santana possui uma representação especial; seu poder de interseção junto ao Cristo em favor dos que imploravam



"favores e mercês" igualava-se ao da Virgem Maria. Sendo avó natural de Cristo, tinha o privilégio de "pedir por modo de império" e não de "rogo e súplica" como os demais santos.

Geralmente é representada como uma senhora, sentada, com um livro sobre o colo, tendo ao lado Maria ainda menina. Pode figurar também segurando nos braços a Virgem e o menino Jesus. É considerada a guardiã da doutrina cristã, e seu culto remonta ao final da Idade Média, sendo comuns suas representações no período renascentista.

27. DADOS HISTÓRICOS:

A descoberta do ouro em Minas Gerais no final do século XVII provocou um grande fluxo migratório de aventureiros para a região em busca de enriquecimento rápido e a fundação dos primeiros núcleos populacionais.

A região de Sabarabuçu foi uma das primeiras áreas devassada e ocupada por aventureiros que seguiam os rios São Francisco e das Velhas no final do século XVII, guiados por seus propósitos expansionistas e exploratórios. Segundo documentação apresentada pelo cônego Raymundo Trindade (1945), a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição foi instituída em 1701 e o primeiro templo foi erguido, estruturado em barro e madeira, para atender às necessidades do Arraial da Barra do Sabará, devido à atividade mineratória que se firmava.

Em 1702, o Arraial já era considerado o mais populoso de Minas Gerais. Sua constituição se deu através da grande extração de madeira das densas florestas às margens dos rios das Velhas e Sabará pelos primeiros moradores para a construção de casario, pontes e igrejas. Estas áreas desmatadas foram utilizadas para a plantação de lavouras diversas.

Ainda na primeira década do século XVIII, tem-se notícia da criação de um estabelecimento na região com o nome de Oficina Real dos Quintos do Rio das Velhas.

"Em 17 de abril de 1701, José de Seixas Borges fora nomeado escrivão da oficina real dos quintos do Rio das Velhas, e, no dia seguinte, Thomás Ferreira de Souza foi provido no cargo de tesoureiro dela. Não se sabe se ela chegou a fundir ouro, mas é certo que recebeu os quintos de numerosos contribuintes, inclusive do Mestre de Campo Matias Cardoso de Almeida".

Com a expansão do Arraial, a igreja primitiva cedeu espaço à atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e inaugurada em 1710. O Arraial da Barra do Sabará foi elevado à categoria de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará em 17 de julho de 1717, englobando outros arraiais como o Curral Del Rey, atual Belo Horizonte. A condição de vila trouxe para a localidade *status* e uma série de vantagens, como benfeitorias urbanas, Casa de Câmara e Cadeia e de Fundação de Ouro.

No ano de 1731, o Mestre de Campo Faustino Rebelo Barbosa enviava às autoridades régias carta alegando *"ter construído a sua custa, uma casa de fundição na Villa Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará"*². Não é possível precisar, no entanto, se este prédio é o mesmo da atual Casa de Intendência e Fundição.

Preocupada com a organização do sistema de capitação do ouro para a cobrança do quinto, a Coroa Portuguesa criou a intendência das minas, órgão administrativo metropolitano instalado em cada capitania que se voltava aos trabalhos mineralógicos. Desta forma, com o novo sistema administrativo adotado, diversas casas de fundição foram abolidas.

Estabelecida por Carta Régia datada de 28 de janeiro de 1736, a Real Intendência do Ouro de Sabará era uma das mais importantes da região das Minas Gerais devido à sua área e ao volume de produção, que no auge do ciclo mineratório chegou a alcançar 487 arrobas de ouro, o que corresponde a 7305 quilos. O órgão funcionou de forma autônoma até o ano de 1750, quando uma nova reestruturação administrativa recriou as antigas casas de fundição e integrou as já existentes intendenças a elas.

¹ VASCONCELOS, Diogo. *História Antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999, p. 204-205.

² Trecho da carta enviada pelo Mestre de Campo, Faustino Rebelo Barbosa, às autoridades régias, em 24 de fevereiro de 1731. Arquivo Público Mineiro - Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.



O restabelecimento da Casa de Fundação de Sabará se deu através do intermédio do ofício datado de 21 de julho de 1751. No entanto, a edificação da antiga casa de fundição se encontrava em precário estado de conservação, sendo necessárias providências para a sua reforma. Por determinação de Carta Régia datada de 01 de agosto de 1751, o prédio foi reedificado a partir de materiais de construção e equipamentos para o seu funcionamento oriundos do Rio de Janeiro. Como resultado desta intervenção, a edificação adquiriu as suas atuais características arquitetônicas, tornando-se um sobrado, no qual o primeiro pavimento era ocupado pelas instalações administrativas e o segundo utilizado como residência dos intendentess.

Com a decadência da exploração aurífera em Minas no final do século XVIII, as casas de intendência e fundição começaram a perder a sua importância, paralisando suas atividades no início do século XIX. A Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará foi extinta no ano de 1811, mas a abolição formal do estabelecimento só ocorreu em 25 de outubro de 1832.

A edificação permaneceu fechada até 1840, quando foi levada a leilão e arrematada pelo Comendador Paula Rocha, que passou a utilizá-la como sua residência, instalando também no local uma escola.

Em 1937, quase um século mais tarde, o imóvel se encontra praticamente em ruínas e é vendido pelos descendentes do comendador para o engenheiro Louis Ensck, diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que o doa, dois anos depois, ao governo brasileiro. Após a realização das obras de restauração, a tutela administrativa e patrimonial do prédio é transferida para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, órgão recém-criado do então Ministério da Educação e Saúde que, em 23 de abril de 1945, por intermédio do Decreto-Lei nº 7.483, cria o Museu do Ouro. Inaugurado oficialmente no dia 16 de maio de 1946, o museu foi tombado em 28 de junho de 1950.

Atualmente, o Museu do Ouro funciona de forma sistemática com a exposição de longa duração de seu acervo, de terça a domingo, recebendo um fluxo de visitação mensal entre 800 e 1000 pessoas, sendo a maioria estudantes da rede pública de ensino e turistas. O museu ainda realiza regularmente exposições, eventos e atividades de cunho cultural e ministra cursos e oficinas oferecidos à comunidade local.

Em 26 de janeiro de 2007, através da Portaria nº 43, o museu deixou de ser vinculado a 13ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, passando a sua gestão a responder diretamente (administrativa, financeira e patrimonial) ao Departamento de Museus e Centros Culturais - DEMU, órgão da administração central do Instituto.

A imagem de Sant'Ana Mestra foi confeccionada por volta do ano de 1770 e sua autoria é atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, devido às suas características estilísticas, que marcam a sua singularidade. A peça foi confeccionada para compor o acervo da Capela de Nossa Senhora do Pilar de Sabará, que, entre os anos de 1759 e 1762, já se encontrava parcialmente concluída, realizando, já nesta época, algumas cerimônias religiosas. A imagem permaneceu na Capela até o ano de 1985, quando foi transferida, temporariamente, para a Prefeitura Municipal de Sabará, e, em 1989, foi novamente transferida, a título de custódia, ao Museu do Ouro, e colocada em exposição ao público. Entre os anos de 1997 e 1998, a escultura foi restaurada pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - CECOR e, atualmente, se encontra em estado de conservação muito bom.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- **CADERNO** de diretrizes museológicas. 2 ed. Brasília. Superintendências de Museus, 2006.
- Entrevista realizada com Ângelo Zacarias Lanza, responsável pela administração do Museu do Ouro, de Sabará, por Flávia Melo, em 21 de fevereiro de 2008.
- Entrevista realizada com Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, museólogo e chefe de Unidade Museológica II - Museu do Ouro, de Sabará, por Flávia Melo, em 21 de fevereiro de 2008.



- GUTIERREZ, Ângela (coord.). **O livro de Sant'Ana**: Coleção de Ângela Gutierrez. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2001.
- INSTITUTO Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA-MG. **Iconografia – Família de Cristo**. Belo Horizonte, 1994. V. 2.
- PASSOS, Zoroastro Viana. **Em Torno da História do Sabará**. 2º vol. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1942.
- RAMOS, Adriano Reis. Aspectos estilísticos da estatuária religiosa no século XVIII em Minas Gerais. **Revista Barroco**. Minas Gerais: FAPEMIG, 1993/6. nº 17, p. 193-207.
- ROSA, Ricardo Alfredo de Carvalho. **A Casa de Intendência e Fundação de Sabará**. Texto cedido pelo autor.
- VASCONCELOS, Diogo. **História Antiga das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

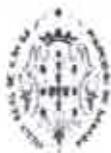
29. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

30. FICHA TÉCNICA

Levantamento: Flávia Melo (hist.), Viviane Corrado (arq.), Reginaldo Barcelos (pref.) / Data: fev 2008

Elaboração: Flávia Melo (hist.) / Data: fev 2008

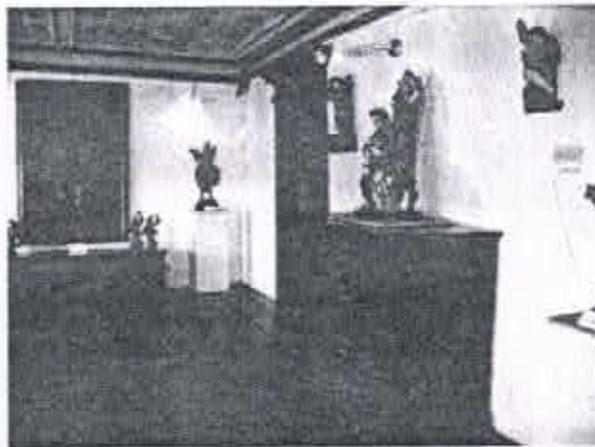
Revisão: Memória Arquitetura / Data: mar 2008



6 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Museu do Ouro de Sabará/MG.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Salão Nobre do Museu do Ouro, onde se localiza a imagem de Sant'Ana Mestra.

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Sant'Ana Mestra sobre cômoda setecentista
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Sant'Ana Mestra. Visão frontal
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Imagem de Sant'Ana Mestra.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Imagem de Sant'Ana Mestra.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008

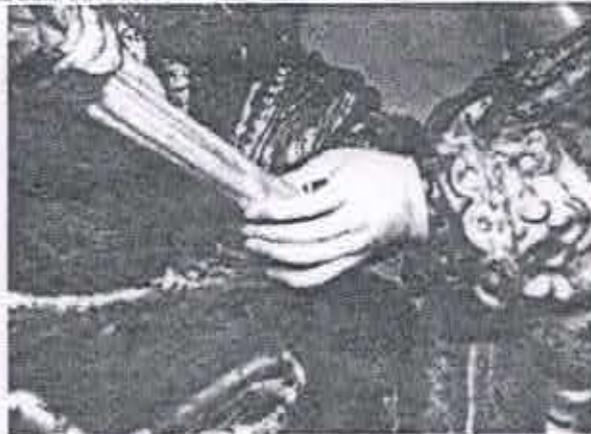


Imagem de Sant'ana Mestra. Visão lateral direita, esquerda e posterior.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhe da imagem de Sant'ana, com a representação de Maria

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhe do atributo da imagem: o Livro das Sagradas Escrituras

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



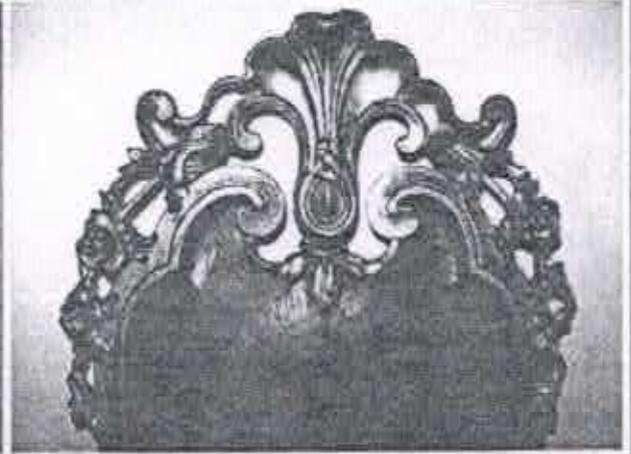
Detalhe da imagem, no qual se observa a grande movimentação do panejamento.

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008

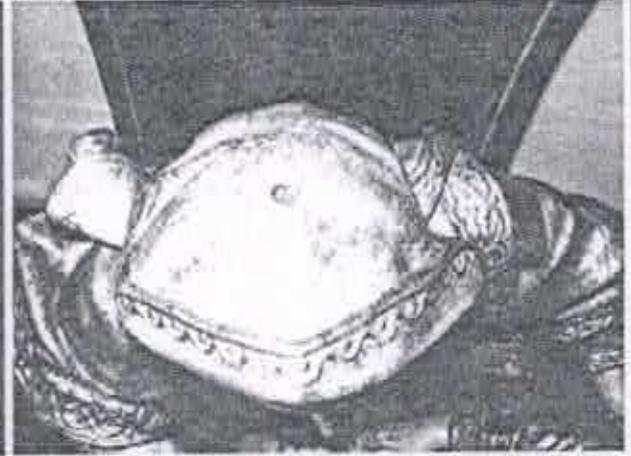




Detalhe das costas de Maria, onde se observa o grande detalhamento do panejamento.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhe do trono de Sant'Ana.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhe da cabeça de Sant'Ana, com perfuração para o encaixe de resplendor.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhe dos rostos de Sant'Ana e de Maria.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



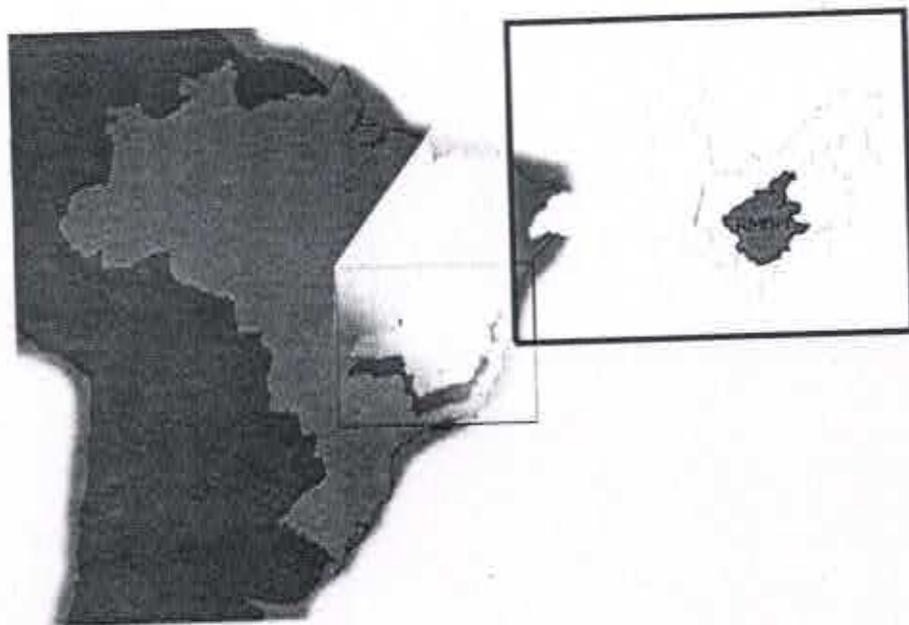
Detalhe da mão bem elaborada.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Detalhe das dobras do panejamento, que sugerem tanto movimento.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



7 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA



Mapa 1: Localização da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) em Minas Gerais.

Fonte: www.luvideos.org (mapa do Brasil)



Mapa 2: Localização do Município de Sabará na RMBH

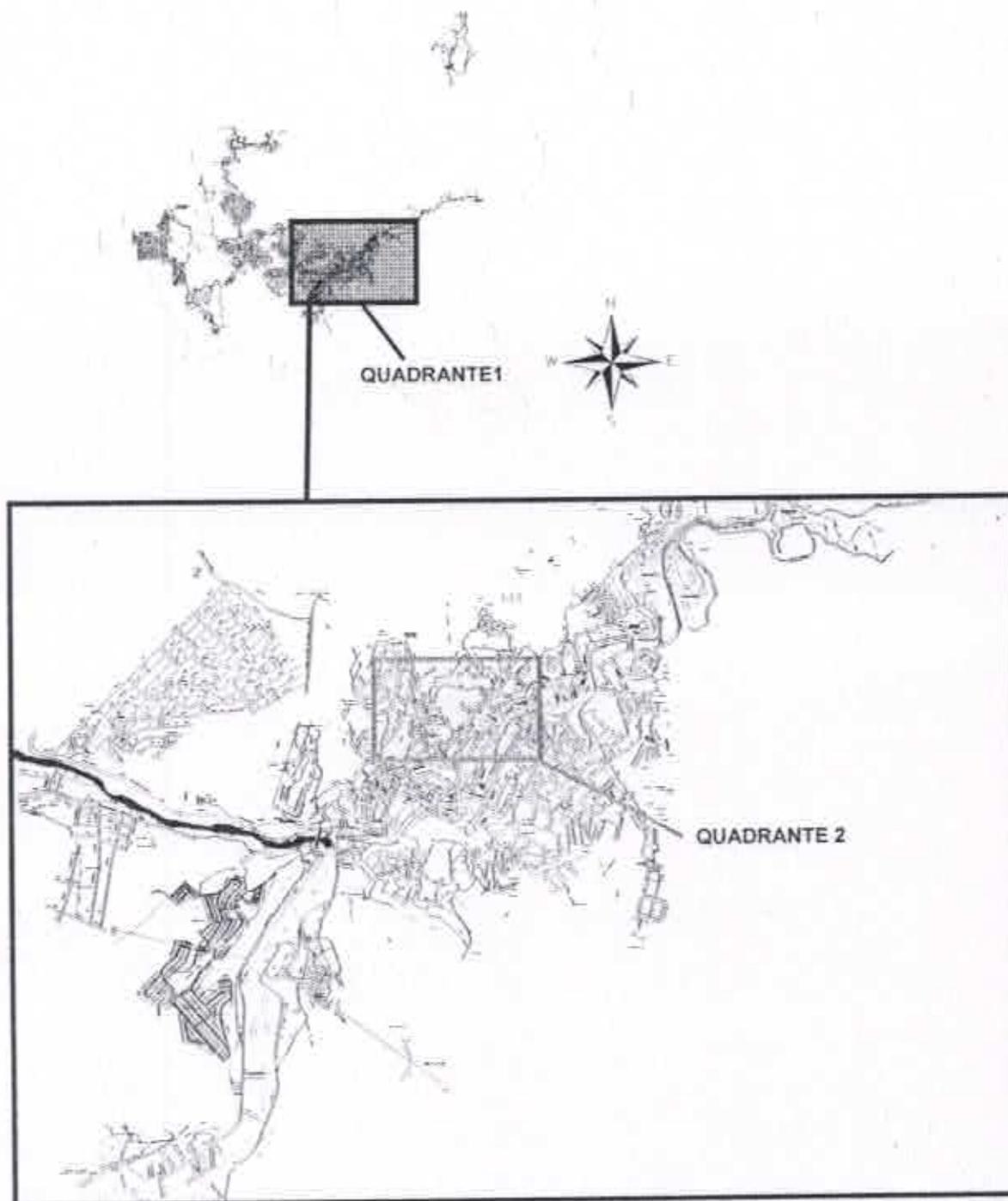
Fonte: www.sabaranet.com.br (Município de Sabará)



Mapa 3: O município de Sabará com as áreas urbanas.

Mapa esquemático, sem escala.

Fonte cadastral: Prefeitura Municipal de Sabará



Mapa 4: Quadrante 1: Centro urbano e histórico de Sabará.

Mapa esquemático, sem escala.

Fonte cadastral: Prefeitura Municipal de Sabará



- Museu do Ouro
- Capela de Nossa Senhora do Pilar

Mapa 5: Quadrante 2: Localização do Museu do Ouro e da Capela de N. S. do Pilar.
Mapa esquemático, sem escala.
Fonte cadastral: Prefeitura Municipal de Sabará



8 LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM CULTURAL

RESPONSÁVEL TÉCNICO	Flávia Melo de Paula <i>Flávia M. Paula</i>
IDENTIDADE	MG-11348490
ESPECIALIZAÇÃO EM:	História da Arte
BEM TOMBADO:	Imagem de Sant'Ana Mestre
LOCALIZAÇÃO:	Museu do Ouro - Rua da Intendência, s/nº, Centro - Sabará / MG
DATA DO LAUDO:	13 de março de 2008
DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA/MG EM:	2008 (Exercício 2009)
FOTÓGRAFO:	Flávia Melo de Paula
Há obras de restauração em andamento?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Há projeto aprovado por Lei de Incentivo à Cultura?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Sim		Não apresenta problemas
	50%	100%	
1. Ataque de insetos	-	-	100%
2. Perdas	5%	-	95%
3. Furos (pregos, cravos etc.)	-	-	100%
4. Apodrecimentos causados por umidade	-	-	100%
5. Rachaduras, lascas, fissuras, frestas	10%	-	90%
6. Desprendimento de fragmentos	10%	-	90%

OBSERVAÇÕES: O estado de conservação da imagem é considerado muito bom, pois a peça apresenta pequenas avarias; são verificadas pequenas quebras da porção central do olho direito de Maria, além de algumas fissuras e descolamentos dos blocos de madeira e do desprendimento das rendas nas extremidades do panejamento.

SUPORTE	Sim		Não apresenta problemas
	50%	100%	
7. Sujidade superficiais e aderidas	20%	-	80%
8. Ataque de insetos	-	-	100%
9. Perdas de partes (elementos em relevo)	-	-	100%
10. Furos (pregos, cravos, cupim etc.)	-	-	100%
11. Apodrecimentos causados por umidade	-	-	100%
12. Rachaduras, lascas, fissuras, frestas	10%	-	90%
13. Queimaduras	-	-	100%
14. Desprendimento de fragmentos	5%	-	95%

OBSERVAÇÕES: Há deposições de sujidades no suporte e algumas fissuras e lascas da madeira.

CAMADA PICTÓRICA	Sim		Não apresenta problemas
	50%	100%	
14. Sujidade	20%	-	80%
15. Descolamentos	-	-	100%
16. Perdas	5%	-	95%
17. Craquelês	10%	-	90%
18. Manchas (causadas por umidade, ceras etc.)	-	-	100%
19. Oxidações, escurecimentos	5%	-	95%
20. Abrasões	-	-	100%
21. Repinturas	-	100%	-
22. Verniz oxidado	-	-	100%



OBSERVAÇÕES: A pintura da imagem se apresenta satisfatória, devido à restauração realizada na peça que consolidou sua policromia original. Verificam-se a perda de algumas camadas pictóricas, como na ponta do nariz de Maria e sobre o Livro, sujidades e escurecimentos nas reentrâncias da peça, e craquelês sobre alguns trechos do panejamento.

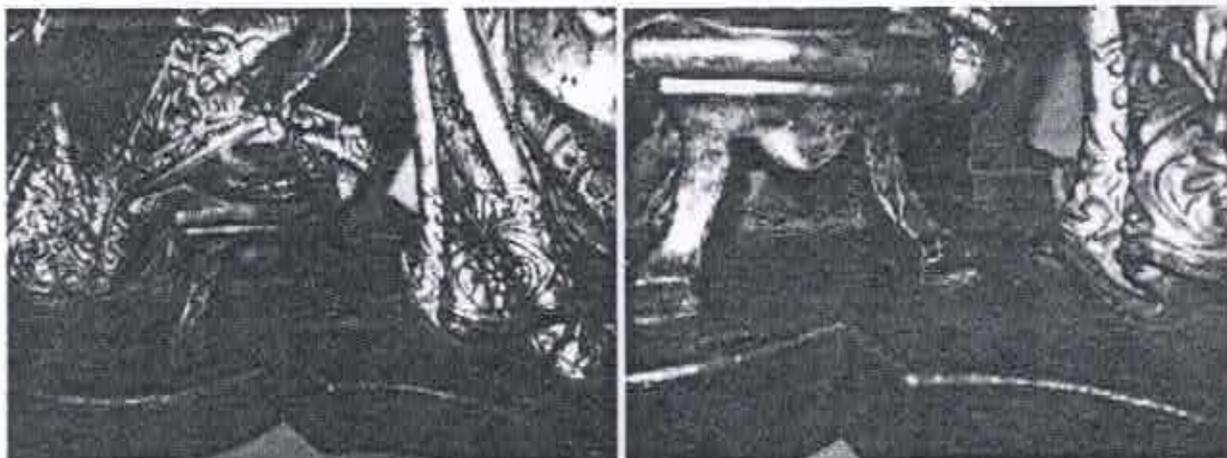
EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA NO PRÉDIO	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
Instalação de equipamento de prevenção e combate a incêndio <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	X		
Sistema de segurança <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	X		

OBSERVAÇÕES: A edificação onde se encontra a imagem de Sant'Ana apresenta sistema de segurança e equipamento de prevenção e combate a incêndio em perfeito estado de conservação.

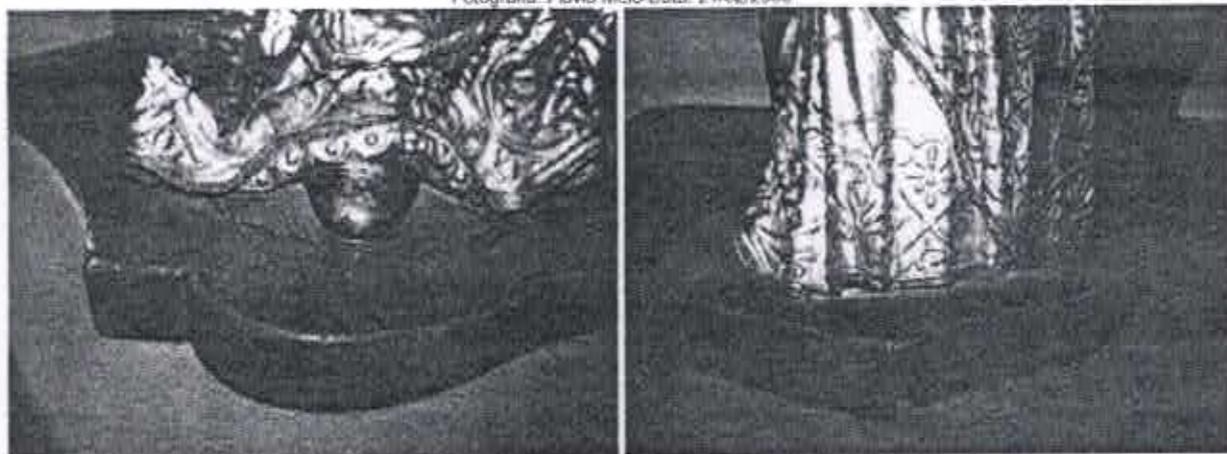
FOTOGRAFIAS



Imagem de Sant'Ana Mestra sobre cômoda do salão nobre do Museu do Ouro de Sabará/MG
Fotografia: Flávia Melo Data 21/02/2008



Pequenos desgastes e fissuras da base da imagem. Observe também a sujidade aderida à peça.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Fissuras, quebra e sujidades da base da imagem.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Descolamento dos blocos de madeira da base e do encosto da cadeira.
Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Desprendimento das rendas nas extremidades do panejamento da imagem.

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Desgaste da policromia no livro de Sant' Ana Mestre, comprometendo sua identificação.

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008



Pequena quebra da porção central do olho direito de Maria e desgaste da policromia na ponta de seu nariz.

Fotografia: Flávia Melo Data: 21/02/2008

**CONCLUSÃO**

BEM CULTURAL	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
Imagem de Sant'Ana Mestra	90%	5%	5%

OBSERVAÇÃO GERAL

O estado de conservação da imagem é muito bom, não possuindo nenhum problema que possa prejudicar a sua estrutura e/ou descaracterizar a representação almejada.

No entanto, a peça demanda pequenas intervenções para a sua perfeita apresentação, como a restauração dos desgastes e fissuras, uma consolidação da pintura atual, e uma higienização profunda, medidas estas que aumentariam ainda mais a resistência da peça aos desgastes do tempo.



9 DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO SOBRE O BEM CULTURAL

Toda e qualquer intervenção que venha a ser feita no Bem Cultural tombado deve antes ser comunicada ao Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará e Secretaria Municipal de Cultura.

Os órgãos supracitados deverão requerer um comprovante da habilitação e um *Curriculum Vitae* do(s) técnico(s) a ser(em) contratado(s) para a realização das intervenções.

Toda e qualquer intervenção que venha a ser feita no Bem Cultural tombado deverá ser explicitada em um "Projeto de Intervenção" conforme a necessidade do bem cultural tombado.

Ficará a cargo do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará a avaliação e aprovação ou não de qualquer Projeto de Intervenção proposto, podendo o supracitado Conselho contratar, por meio da Prefeitura Municipal, técnicos que possam avaliar a necessidade, o teor, a quantidade e a qualidade do Projeto de Intervenção proposto, seja ele de restauração ou apenas conservação do bem cultural.

A imagem de Sant'Ana Mestra encontra-se em bom estado de conservação, sendo necessárias apenas algumas pequenas intervenções. Atualmente, a peça não se encontra descaracterizada e as sugestões aqui apresentadas visam a restauração de alguns detalhes que se encontram danificados, listados, a seguir, em ordem de importância:

- ❖ Na base e na parte posterior da imagem, devem ser restauradas as pequenas fissuras, lascas e a junção entre os blocos de madeira que compõem a peça e que se encontram em processo de descolamento;
- ❖ Outro detalhe que merece ser restaurado é a quebra de uma pequena porção central do olho direito de Maria.
- ❖ O livro de Sant'Ana e a ponta do nariz necessitam de uma recomposição da pintura;
- ❖ A renda que se apresenta nas extremidades do panejamento da imagem encontra-se em processo de desprendimento, necessitando de reparo técnico, para sua fixação;
- ❖ Por fim, sugere-se uma higienização profunda na peça para que sejam retiradas as sujidades aderidas.



10 REFERÊNCIAS

Livros e periódicos:

- ALMEIDA, Lúcia Machado de. **Passeio a Sabará**. São Paulo: Martins, 1952.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Sabará. In: **Alguma Poesia**. São Paulo: Record, 2001.
- ÁVILA, Affonso. **Igrejas e Capelas de Sabará. Barroco. nº 8**, Belo Horizonte: UFMG, 1976. p. 21-65.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- Biblioteca Municipal de Sabará. **Livro de assinaturas**. Julho de 1942.
- BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CADERNO de diretrizes museológicas. 2 ed. Brasília: Superintendências de Museus, 2006.
- CALÓGERAS, Pandiá. **Formação Histórica do Brasil**. SP: Companhia Editora Nacional, 1945.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (coord.). **Guia dos bens tombados no Brasil**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.
- D'ASSUMPÇÃO, Livia Romanelli. **Considerações sobre a formação do espaço urbano setecentista nas Minas**. Revista do Depto. de História. BH: UFMG, 1989. p. 130-140.
- DINIZ, Sílvio Gabriel. **Sabarabuçu**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Vol. XI, 1964. p. 143-149.
- GUTIERREZ, Ângela (coord.). **O livro de Sant'Ana**: Coleção de Ângela Gutierrez. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2001.
- INSTITUTO Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA-MG. **Iconografia – Família de Cristo**. Belo Horizonte, 1994. V. 2.
- JORGE, Fernando. **O Aleijadinho: Sua Vida, Sua Obra, Seu Gênio**. 5 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
- Jornal A Gazeta Sabarense, Janeiro de 1976. Reportagem: **A nova biblioteca e o salvamento de Dona Sofia**.
- LATIF, Miran de Barros. **As Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.
- LIMA JR., Augusto de. **As primeiras Vilas do Ouro**. Belo Horizonte: edição do autor, 1962.
- MACHADO, Marla de Lourdes Guerra. **Nas ruas de Sabará**. Belo Horizonte: CMC, 1999.
- MAGALHÃES, Alexandre. **A casa de Câmara e Cadeia do Sabará – referências sobre a história da antiga câmara municipal**. Prefeitura Municipal de Sabará, 2003.
- Material de divulgação do Museu do Ouro, produzido pelo Ministério da Cultura.
- MORAIS, Geraldo Dutra de. **A Igreja de São Francisco de Assis de Sabará**. Cultura Política. RJ, nº 41, jun. de 1944. p. 167-169.
- PASSOS, Zoroastro Vianna. **Em torno da história do Sabará**. Vol. I. RJ: SPHAN, 1940.
- _____. **Em torno da história do Sabará**. Vol. II. BH: Imprensa Oficial, 1942.
- RAMOS, Adriano Reis. Aspectos estilísticos da estatuária religiosa no século XVIII em Minas Gerais. **Revista Barroco**. Minas Gerais. FAPEMIG, 1993/6. nº 17, p. 193-207.
- Roteiro do Turista – Igreja Nossa Senhora do Rosário – Sabará – Minas Gerais – Brasil. Publicação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.



ROSA, Ricardo Alfredo de Carvalho. **A Casa de Intendência e Fundação de Sabará**. Texto cedido pelo autor.

SANTA ROSA, Antônio. **Conhecendo o Sabarabussu**. BH: Imprensa Oficial, 1974.

SETÚBAL, Paulo. **O Romance do Prata**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

SMITH, Robert C. **Arquitetura civil do período colonial**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ: Ministério da Educação e Cultura, nº 17, 1969. p. 27-125.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Capela Nossa Senhora do Ó**. BH: Escola de Arquitetura da UFMG, 1964.

_____. **Vida e Obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. São Paulo: Nacional, 1979.

VASCONCELOS, Diogo de. **História Antiga das Minas Gerais**. RJ: Imprensa Oficial, 1948.

VASCONCELOS, Salomão **Como nasceu Sabará**. Revista do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ, v. 9, 1945. p. 291-330.

Entrevistas

Entrevista realizada com Ângelo Zacarias Lanza, responsável pela administração do Museu do Ouro, de Sabará, por Flávia Melo, em 21 de fevereiro de 2008.

Entrevista realizada com Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, museólogo e chefe de Unidade Museológica II – Museu do Ouro, de Sabará, por Flávia Melo, em 21 de fevereiro de 2008.

Fontes documentais:

Arquivo Documental do Museu do Ouro / Casa Borba Gato

Arquivo do Centro de Memória da Fundação Belgo

Arquivo do Cartório de registro de Imóveis

Arquivo do Cartório do 1º Ofício de Notas

Antigos Documentos da Casa de Câmara e Cadeia

Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais por José João Teixeira Coelho (1780). Revista do Archivo Publico Mineiro. Belo Horizonte, Anno VIII, Fascículo 1º e 2º, Janeiro a Junho de 1903. p. 399-581.

Notícia dos acontecimentos que tiveram lugar nesta fidelíssima Villa do Sabará desde o Anno de 1821. Revista do Archivo Publico Mineiro. Ouro Preto, Anno I, Fascículo 2º, Abril a Junho de 1896. p. 267-278.

Prefeitura Municipal de Sabará. Cadastro do IPTU 2004.

Termo de criação da Villa de Nossa Senhora da Conceição de Sabará. Revista do Archivo Publico Mineiro. Ouro Preto, Anno II, 1897. p. 86-88.

Villa real de Sabará (m) cabeça da comarca do Rio das Velhas. Revista do Archivo Publico Mineiro. Belo Horizonte. Anno XIII, 1908. p. 567-574.

Referências eletrônicas:

FERREIRA, Delson Gonçalves Zoroastro Passos. Minas Gerais (Suplemento Literário). BH, vol. 13, nº 604, 29 de abr. de 1978. p. 10. Consultado em www.lettras.ufmg.br/websuplit.



SAINT HILAIRE, Augusto de. Cidade de Sabará. Minas Gerais (Suplemento Literário). BH, vol. 5, nº 214, 3 de out. de 1970. p. 1-2. Consultado em www.lettras.ufmg.br/websuplit.

SEIXAS SOBRINHO, José. Casa da Ópera de Sabará. Minas Gerais (Suplemento Literário). BH, vol. 2, nº 46, jul. de 1967. p. 10. Consultado em www.lettras.ufmg.br/websuplit.

www.almg.gov.br/munmg

www.asminasgerais.com.br

www.belgomineira.com.br/grupo/historico.htm

www.cancaonova.com

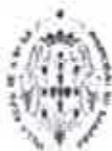
www.diocesesaocarlos.org.br

www.ipac.iepha.mg.gov.br

www.regimovelsabara.com.br

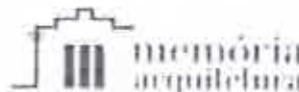
www.sabara.mg.gov.br

www.sabara.net



11 EQUIPE TÉCNICA

MEMÓRIA ARQUITETURA



Rua Grão Pará, 85/1301 Santa Efigênia.
Belo Horizonte / MG cep 30.150.340
Tel.: (31) 3241.5594
e-mail: memoria@memoriaarquitetura.com.br

O Grupo Memória Arquitetura agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.

ARQUITETOS Alexandre Borim
(responsáveis Joseana Costa
técnicos) Patrícia Pereira
Viviane Corrado
HISTORIADORA Flávia Melo de Paula



PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ

Rua Dom Pedro II, 200 - Centro
Telefone: (31)3671-1780
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Secretário: Francisco Mayrink
Gerente de Patrimônio Cultural: Reginaldo Barcelos
E-mail: cultura@sabara.mg.gov.br

EXECUÇÃO:

	(hist) Flávia Melo de Paula		
LEVANTAMENTO	(arq) Viviane Corrado		Fev. 2008
	(pref.) Reginaldo Barcelos		
ELABORAÇÃO	(hist) Flávia Melo de Paula		Fev. a Mar 2008
REVISÃO	Memória Arquitetura Ltda		Mar 2008



12 ANEXOS

12.1 DECLARAÇÃO DE CUSTÓDIA DA IMAGEM DE SANT'ANA PELO MUSEU DO OURO

Ministério da Cultura
Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Fundação Nacional proMemória

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que recebemos, a título de custódia do Museu do Ouro, as esculturas abaixo relacionadas, provenientes da Capela de Nossa Senhora do Pilar de Sabará:

- 1) Escultura de "Sant'Ana", talhada, dourada, em ouro, nas dimensões 88x61x21 cm, inventariada neste Museu sob o número 1975.34.01;
- 2) Escultura de "Santo Antônio", talhada, dourada, em cobre, nas dimensões 72x48x26 cm, inventariada neste Museu sob o número 1975.34.02.

Sabará, 31 de Maio de 1989.

Alexandre Magalhães

Responsável pelo Museu do Ouro

Ivan Silva

Chefe da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Municipal, da Prefeitura Municipal de Sabará

<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA</p> <p>Av. Brasil, 1.000 - Centro - Sabará - MG - 31130-000</p> <p>Fone: (31) 3672.7600 - Fax: (31) 3672.7725</p> <p>E-mail: cultura@sabara.mg.gov.br</p>	<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA</p> <p>Av. Brasil, 1.000 - Centro - Sabará - MG - 31130-000</p> <p>Fone: (31) 3672.7600 - Fax: (31) 3672.7725</p> <p>E-mail: cultura@sabara.mg.gov.br</p>	<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA</p> <p>Av. Brasil, 1.000 - Centro - Sabará - MG - 31130-000</p> <p>Fone: (31) 3672.7600 - Fax: (31) 3672.7725</p> <p>E-mail: cultura@sabara.mg.gov.br</p>	<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA</p> <p>Av. Brasil, 1.000 - Centro - Sabará - MG - 31130-000</p> <p>Fone: (31) 3672.7600 - Fax: (31) 3672.7725</p> <p>E-mail: cultura@sabara.mg.gov.br</p>	<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA</p> <p>Av. Brasil, 1.000 - Centro - Sabará - MG - 31130-000</p> <p>Fone: (31) 3672.7600 - Fax: (31) 3672.7725</p> <p>E-mail: cultura@sabara.mg.gov.br</p>
--	--	--	--	--



12.2 PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO

Confeccionada por um dos maiores artistas de Minas Gerais e fruto de um trabalho de grande autenticidade e excelência, a imagem de Sant'Ana Mestra expressa o caráter minucioso e expressivo das obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e se caracteriza num importante exemplar do barroco e, conseqüentemente, da história da arte mineira, além de se configurar num singular documento de um dos períodos mais expressivos da história do Brasil: o áureo século XVIII.

Para a cidade de Sabará, a santa ainda reserva mais um significado especial, devido à sua grande veneração ao longo dos tempos. Ao lado de Nossa Senhora do Ó, ou do Parto, cuja história de devoção no recém-criado arraial remonta ao final do século XVII, Sant'Ana era considerada protetora das mulheres casadas e das futuras mães, cuja gravidez tanto assustava, devido à deficiência da medicina da época em proteger a gestante e o bebê.

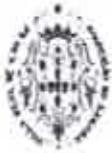
Desta forma, a imagem de Sant'Ana Mestra se apresenta como um exemplar ímpar do Patrimônio Cultural de Sabará, pois exprime não somente as características históricas ou artísticas do município, como também as simbólicas, demonstrando sua importância como bem cultural para toda a comunidade sabarense. De valor inestimável, a escultura, já reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, é agora merecidamente indicada para o seu reconhecimento municipal como primeiro desta categoria a ser tombado.

Flávia Melo de Paula

Historiadora da Arte – MG -11348490



12.3 PARECER DO CONSELHO SOBRE O TOMBAMENTO



Prefeitura Municipal de Sabará

TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

Página 68 de 83





Prefeitura Municipal de Sabará
Secretaria Municipal de Cultura
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural



PARECER

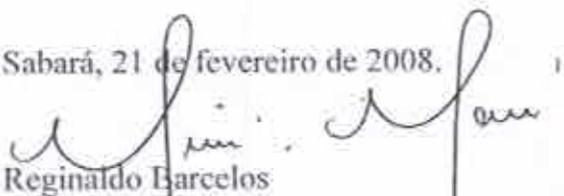
Tendo em vista o disposto na lei Municipal 423/91, que estabelece as normas de Proteção do Patrimônio Cultural deste Município, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará resolve dar PARECER favorável ao Tombamento da Imagem de Sant'Ana Mestra.

Atribuída a um dos grandes escultores do Barroco Mineiro Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a imagem de Sant'Ana Mestra é mundialmente reconhecida como um importante exemplar do arte barroca, fundamental para o entendimento e fruição de um dos períodos mais expressivos da História da Arte do Brasil.

- A imagem de Sant'Ana Mestra, com todo o arcabouço artístico, cultural, religioso e simbólico que engendra, se apresenta como um exemplar ímpar do patrimônio cultural de Sabará, mas para além disso reconhece como primeiro bem cultural móvel a ser tombado pelo município, uma obra escultórica do Mestre Aleijadinho, denotando o merecimento e a exemplaridade desse bem.

Diante disso o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará resolve dar o PARECER favorável ao tombamento da imagem de Sant'Ana Mestra, constituindo-se num instrumento essencial para a manutenção da integridade da imagem, mas também para a preservação da cultura e identidade locais.

Sabará, 21 de fevereiro de 2008.

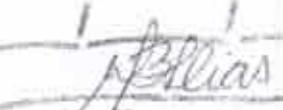

Reginaldo Barcelos

Presidente

AFIXADO

Rua da República, 58 – Centro – Sabará/MG
Tel.: (031) 3671-1780 – Fax: (031) 3671-7690
culturasabara@gmail.com

RE: 21 / 02 / 08


BR 011



12.4 CÓPIA DA ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO QUE INDICA O BEM PARA SEU TOMBAMENTO



Prefeitura Municipal de Sabará

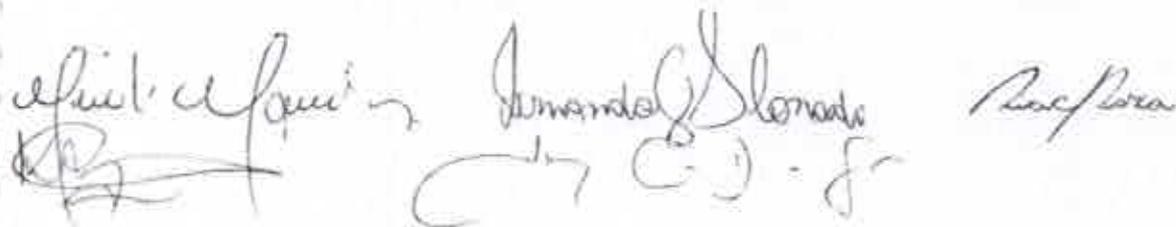
TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

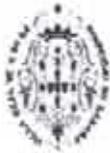


Página 70 de 83

ATA DA 84ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SABARÁ

Aos treze dias do mês de fevereiro de 2008, às 18 horas e vinte minutos, na Secretaria Municipal de Cultura de Sabará, situada no prédio da Antiga Casa de Câmara e Cadeia, sob a presidência do Senhor Reginaldo Barcelos, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará, estando presentes: Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, Kelly Cardoso, Luiz Cássio Lopes, Luzinete Assis de Jesus, Carlos Alberto Perácio, Viviane Corrado de Andrade e Fernanda Graciele Silva Corradi. Reginaldo iniciou a reunião comunicando que Rachel Pires Vaz Brandão, pediu seu desligamento do Conselho e indicou Vânia Maria do Amparo para substituí-la. Naila Cleide Ferreira também pediu seu desligamento do Conselho. Luzinete apresentou o email da Srª Claudete Rodrigues da Silva Araújo pedindo seu desligamento do Conselho e indicando um substituto representante da Empresa ARCELOR MITAL. Viviane Corrado de Andrade arquiteta da empresa Memória Arquitetura, estava presente na reunião e apresentou a solicitação do Sr. presidente Reginaldo Barcelos para alteração do cronograma do inventário para o próximo exercício. Ela apresentou o mapa e a sugestão de criar mais uma seção, a de Arraial Velho, para ser inventariada durante o ano de 2008, no exercício 2009. De acordo com Sr. Reginaldo, a mudança se faz necessária pela relevância do acervo existente nesta localidade que é pouco conhecido. Após explanação, todos os presentes aprovaram a alteração por unanimidade. Em seguida, a Srta. Viviane comentou que a produção do vídeo do Festival da Jabuticaba ficará pronta no fim de março, conforme cronograma do Rodrigo e Angelis da empresa Casca Grossa. Em seguida, o Sr. Presidente comunicou que após os 30 dias corridos da publicação do Parecer favorável do Registro do Festival da jabuticaba, o Conselho deveria aprovar definitivamente seu registro, o que foi feito por unanimidade pelos membros presentes. O Sr. Reginaldo ficou responsável para encaminhar o pedido de decreto à procuradoria. A Srta. Viviane, em seguida, comunicou que esteve no IEPHA/MG para averiguar a documentação enviada no exercício 2001 referente aos dossiês de tombamentos. Constatou que realmente o dossiê da Capela do Sr. Bom Jesus e da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho não possuía recibo de notificação. Neste caso, orientou que uma nova notificação deveria ser enviada à Mitra Diocesana de Belo Horizonte. Para isso o processo de tombamento deveria ser reaberto. Por unanimidade o Conselho deferiu a reabertura do tombamento para a sua regularização. Viviane ficou de encaminhar o modelo de notificação para o Sr. Reginaldo assinar e enviar à Mitra. Em seguida, A Srta. Viviane comentou que está realizando as demais complementações exigidas que tratam dos perímetros de Tombamento e de Entorno dessas duas capelas, da ponte ferroviária sobre o Ribeirão Gaia e o perímetro de Entorno do Teatro Municipal. Comunicou que para a próxima reunião os perímetros estarão definidos para avaliação e aprovação do Conselho. Após, foi colocado pelo Sr. Reginaldo a escolha de um Bem Móvel para ser tombado, já que Sabará possuiu vários bens dessa categoria relevantes e nenhum com reconhecimento municipal. Foi solicitado que os membros presentes indicassem bens para votação. Três foram sugeridos: a Imagem de Santana Mestra de Aleijadinho, indicada pelo Sr. Ricardo Rosa; uma imagem de terracota, provavelmente do século XVII, trazida pelos bandeirantes e em posse da Igreja de Nossa Senhora de Roça Grande, por indicação do Sr. Reginaldo Barcelos; e um quadro em terracota localizado na igreja São Francisco, indicada pelo Sr. José Munck. Após discussões a respeito dos três bens indicados, foi votado por unanimidade a Imagem de Santana Mestra atribuída ao Mestre Aleijadinho, de propriedade da Prefeitura de Sabará e atualmente sob guarda no Museu do Ouro, como o primeiro bem móvel a ser tombado pela sua magnificência artística e histórica. Reginaldo encerrou a reunião às 20 horas e 20 minutos, agradecendo a presença de todos e eu Fernanda Graciele Silva Corradi lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será por todos assinada. Sabará 13 de fevereiro de 2008.





12.5 CÓPIAS DAS NOTIFICAÇÕES E RECIBOS DO TOMBAMENTO



Prefeitura Municipal de Sabará

TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA



Página 72 de 83



Prefeitura Municipal de Sabará
Secretaria Municipal de Cultura
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural



NOTIFICAÇÃO 02/2008

Prefeitura Municipal de Sabará
Ao Ilmo Prefeito Sérgio Luiz de Freitas
Rua Dom Pedro II, nº 200 - Centro
Cep 34505-000 | Sabará/MG

(com cópia para o Sr. Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, chefe de Unidade Museológica II - Museu do Ouro)

Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 423 de 06 de maio de 1991, que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural deste município em reunião datada de 13 de fevereiro de 2008, o tombamento da Imagem de Santana Mestre atribuída ao Mestre Aleijadinho, atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, por seu valor artístico, histórico e cultural.

Solicito, pois, a V. S.^a, o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias¹ corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Sabará, 22 de fevereiro de 2008.

Reginaldo Barcelos
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do
Patrimônio Cultural e Natural de Sabará

¹ Respeitar o prazo da notificação.



Prefeitura Municipal de Sabará
Secretaria Municipal de Cultura
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural



RECIBO

Recebi a **Notificação n.º 02/2008** do Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará referente ao tombamento da **Imagem de Santana Mestre atribuída ao Mestre Aleijadinho**, atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Sabará, 22 de Fevereiro de 2008
(local e data)



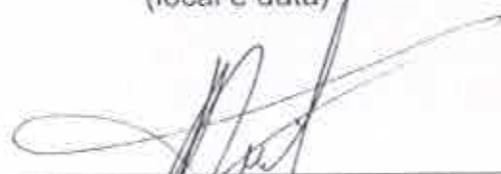
Prefeito Sérgio Luiz de Freitas
Prefeito Municipal de Sabará

RECIBO

Recebi a **Notificação n.º 02/2008** do Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará referente ao tombamento da **Imagem de Santana Mestra atribuída ao Mestre Aleijadinho**, atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Sabará, 22 de Fevereiro 2008

(local e data)



Prefeito Sérgio Luiz de Freitas
Prefeito Municipal de Sabará



Prefeitura Municipal de Sabará
Secretaria Municipal de Cultura
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural



RECIBO

Recebi a **Notificação n.º 02/2008** do Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará referente ao tombamento da **Imagem de Santana Mestre atribuída ao Mestre Aleijadinho**, atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Sabará, 22 de Fevereiro de 2008

(local e data)

Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa

Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa
Chefe de Unidade Museológica II - Museu do Ouro

RECIBO

Recebi a **Notificação n.º 02/2008** do Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará referente ao tombamento da **Imagem de Santana Mestra atribuída ao Mestre Aleijadinho**, atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Sabará, 22 de Fevereiro de 2008

(local e data)

Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa.

Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa
Chefe de Unidade Museológica II - Museu do Ouro





12.6 CÓPIA DO EDITAL DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO E COMPROVANTE DE PUBLICIDADE



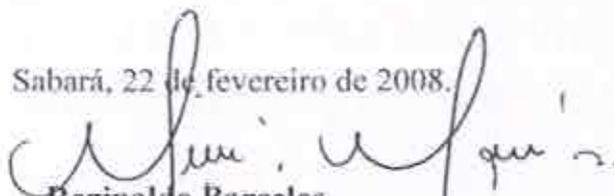
Prefeitura Municipal de Sabará
Secretaria Municipal de Cultura
Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural



EDITAL DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO

O CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO DE SABARÁ/MG torna público, para conhecimento de todos quantos possam se interessar, que encaminhou, à Prefeitura Municipal de Formiga, aos cuidados do Sr. Prefeito Sérgio Luiz de Freitas, a NOTIFICAÇÃO Nº 02/2008 sobre o processo de tombamento do bem cultural **IMAGEM DE SANTANA ATRIBUÍDA AO MESTRE ALEJADINHO**, atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, por seu valor artístico, histórico e cultural, conforme deliberação unânime tomada em sua reunião ordinária de 13 de fevereiro de 2008, nos termos da Lei Municipal nº 423/1991. Devendo o supramencionado proprietário/responsável do bem em questão anuir ao seu tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação, no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento da referida notificação. Este tombamento encontrar-se-á em caráter provisório até a sua homologação por meio de decreto executivo.

Sabará, 22 de fevereiro de 2008.


Reginaldo Barcelos
Presidente

AFIXADO

Rua da Republica, 58 – Centro – Sabará/MG
Tel.: (031) 3671-1780 – Fax: (031) 3671-7690
culturasabara@gmail.com

DE: 22 / 02 / 08

A: 

PROU



Prefeitura Municipal de Sabará
TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA



Página 75 de 83



Prefeitura Municipal de Sabará
TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA



Página 76 de 83

12.7 CÓPIA DA ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO QUE DECIDE PELO TOMBAMENTO DEFINITIVO

ATA DA 85ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SABARÁ

Aos doze dias do mês de março de 2008, às 18 horas e 13 minutos, na Secretaria de Cultura de Sabará, situada no prédio da antiga casa de câmara e cadeia, sob a presidência do senhor Reginaldo Barcelos, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará, estando presentes: Mara Aparecida Passos, Maria de Lourdes Damada, Carlos Alberto Perácio, Dimas Valeriano Filho, Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa, Kelly Alcilene Cardoso e Fernanda Graciele Silva Corradi. O presidente iniciou, informando que Luzinete Assis de Jesus pediu o desligamento do cargo de secretária do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará, continuando a mesma a ser membro do Conselho e indicando a conselheira Fernanda Graciele Silva Corradi para ocupação do cargo, resolvendo o conselho aprovar por unanimidade. A reunião contou com a presença da arquiteta Viviane Corrado, consultora da empresa Memória e Arquitetura. A primeira pauta da reunião foi o tombamento da imagem de Santana Mestra Ricardo Rosa Diretor do Museu do Ouro de Sabará comunicou que já recebeu a pesquisadora, já passou todo o material sobre a imagem e o dossiê já está sendo providenciado. Viviane Corrado comunicou ao Conselho que transcorridos os 15 dias de acordo com a legislação municipal e deliberação do IEPHA, o Conselho pode deferir o Tombamento definitivo. Dessa forma, com não houve nenhuma tentativa de impugnação do Tombamento, os membros presentes aprovaram por unanimidade o Tombamento Definitivo da Imagem de Santana atribuída ao Aleijadinho, presente no Museu do Ouro. Em seguida, Viviane Corrado comunicou que foi reaberto o processo de tombamento da Capela de Bom Jesus e da Capela de Nossa Senhora Bom Despacho, por não haver no dossiê que está no IEPHA os recibos das notificações dos proprietários que já foi providenciado, informando que passaram-se 15 dias da notificação à Mitra. Como não houve impugnação, O Conselho também aprovou por unanimidade o Tombamento das duas capelas, sendo que o presidente solicitará ao executivo novo Decreto do tombo e reescreverá os tombamentos no livro de tombo com outro número de inscrição e com as correções exigidas pelo IEPHA. Em seguida, Viviane explicou para os conselheiros o significado de perímetro de tombamento e perímetro de entorno e foi discutido se os banheiros construídos na capela de Bom Jesus devem ou não ficar no perímetro de tombamento. O conselho aprovou a decisão de os banheiros não fazerem parte como bem integrado do tombamento. Viviane apresentou ao conselho o perímetro de entorno da capela de Nosso Senhor do Bom Jesus, informando que as edificações que estão ao pé do morro e na subida de acesso estão no perímetro de entorno e devem respeitar algumas regras, houve questionamento por parte do conselheiro Carlos Perácio sobre as limitações dos moradores do perímetro de entorno, e sobre as antenas próximas ao local, pois foi explicado que quanto mais próximo ao bem mais rigorosas são as diretrizes. Posteriormente, o conselho achou coerente e aprovou a proposta. Em seguida, Viviane apresentou a proposta de perímetro de Tombamento e Entorno da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho que também foi aprovado por todos presentes. Após, Viviane apresentou a proposta de perímetro de tombamento e entorno do Pontilhão do

Ribeirão do Gaia, explicando que o IEPHA exige que sejam determinados e caracterizados cada ponto, sendo necessário um elemento físico de identificação. A proposta foi apresentada e o Conselho aprovou. Após, foi aprovado o perímetro de entorno do Teatro Municipal, por todos os presentes. O presidente apresentou aos conselheiros a proposta de modificar o Cronograma do Inventário, antecipando o inventário de Mestre Caetano, previsto para o exercício 2012 para o exercício 2011, após o estudo da seção Arraial Velho que será feito para o exercício 2010, e passando o inventário de Ravena para o exercício 2013. Ele explicou aos conselheiros a necessidade dessa alteração para que seja realizada uma pesquisa aprofundada do distrito de Mestre Caetano o mais rápido possível, pois lá está instalada uma mineradora que pretende desenvolver atividades de restauração nos bens lá existentes. Em seguida, Viviane explicou a importância do processo de inventário para reconhecer e agregar valor a um bem. O Conselho aprovou a alteração por unanimidade. Posteriormente Reginaldo apresentou ao conselho o Projeto "Memorial Descritivo", "Planilha Orçamentaria" e "Resignificação do povoado de Cuiabá na paisagem através da restauração de suas Capelas", para apreciação e aprovação. Ressaltando a importância da restauração do imóvel civil localizado nas proximidades das Capelas. O Conselho deu um parecer favorável e comunicou aos conselheiros que a Memória e Arquitetura vai entrar com um pedido de requerimento junto ao IEPHA, para que a Serra da Piedade conste também como bem de tombamento Estadual no município de Sabará e não apenas no município de Caeté como consta até a presente data. Em seguida procedeu-se a análise de processos, sendo o primeiro o N° 1695/07 do Sr. José Policenio Leal, após analisado no que cabe ao Conselho resolveu que o projeto é passível de aprovação. Logo após, passou-se a análise do processo 2729/06, o qual os técnicos do IPHAN já analisaram e convidaram a arquiteta responsável para alguns esclarecimentos sobre os detalhes decorativos do imóvel. Cabe ao Conselho aguardar a deliberação do IPHAN. Após a avaliação dos projetos a conselheira Kely Cardoso leu uma carta do Instituto Mundo Velho, solicitando parceria com o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará enfatizando a importância dessa parceria para captação de recursos para a obra de reconstrução da casa que foi perdida e que funcionará como Centro de Referência. A obra vai custar 79.343,10 (setenta e nove mil trezentos e quarenta e três reais e dez centavos) e a reconstrução da casa foi solicitada pelo IPHAN. Encerrada a apresentação da proposta de parceria, Reginaldo coloca como pauta da próxima reunião do Conselho a apresentação do Instituto Mundo Velho e encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu, Fernanda Grazielle Silva Corradi, lavei a presente Ata que após lida e aprovada será por todos assinada. Sabará, 12 de março de 2008.

[Handwritten signatures and names]
Reginaldo
Kely Cardoso
Dionísio Vaz
Marina de Souza Formosa

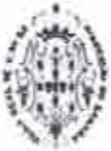


Prefeitura Municipal de Sabará

TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

Página 77 de 83





12.8 CÓPIA DA HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO (DECRETO EXECUTIVO)



Prefeitura Municipal de Sabará

Rua Dom Pedro II, 200 - Fone: (31) 3672-7699 - CEP 34505-000 - Sabará - MG



DECRETO NUMERO 2042 /2008

"Dispõe sobre o tombamento da Imagem de SANTANA MESTRA atribuída ao Mestre Aleijadinho".

O Prefeito Municipal de Sabará, usando das atribuições legais e especialmente os artigos 185 e 186, da Lei Orgânica Municipal e o contido na Lei Municipal nº 423/91 c/c Decreto nº 217/91, DECRETA:

Art. 1º) Fica aprovado o tombamento proposto pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará, da IMAGEM DE SANTANA MESTRA, atribuída ao Mestre Aleijadinho, de propriedade da administração municipal, considerando os termos dos pareceres e dossiê de tombamento constantes do processo efetuado por aquele órgão, o qual será imediatamente inscrito no Livro do tombo a que se refere o artigo 3º da Lei nº 423, de 06.05.1991.

Parágrafo Único: A imagem a que se refere o "caput" do artigo, encontra-se sob guarda do Museu do Ouro, localizado na Rua da Intendência, s/n, Bairro Centro, nesta cidade,

Art 2º) Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e a execução do presente Decreto pertencer, que o cumpra e o faça cumprir, tão inteiramente como nele se contém.

Prefeitura Municipal de Sabará, 28 de março de 2008.


Sérgio Luiz de Freitas
Prefeito Municipal



Prefeitura Municipal de Sabará

Secretaria Municipal de Cultura
Gerencia de Patrimônio Cultural e Natural



CERTIDÃO DE PUBLICIDADE

Certifico, para todos os fins que se fizerem necessários, que o **Decreto Municipal no. 2042/2008** de 28 de março de 2008, referente ao Tombamento da **IMAGEM DE SANTANA MESTRA ATRIBUÍDA AO MESTRE ALEIJADINHO** atualmente, sob a guarda do Museu do Ouro localizado à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais, e sua respectiva inscrição no Livro de Tombo foram devidamente publicadas no Quadro de Avisos da sede desta Prefeitura, destinado à publicação dos atos oficiais do Poder Executivo Municipal.

Sabará, 14 de abril de 2008.

Sérgio Luiz de Freitas
Prefeito Municipal de Sabará





12.9 CÓPIA DA INSCRIÇÃO NO LIVRO DO TOMBO

Inscrição nº 26 - T - 2007 - Em 20 de Junho de 2007.
 Conjunto Paisagístico da Igreja de São Francisco, situada ao norte do núcleo histórico do Centro de Sabará, conforme memorial descritivo do perímetro de tombamento constante do Livro de Tombamento do Conjunto Paisagístico da Igreja de São Francisco por seu valor histórico, estético, cultural, paisagístico, arqueológico e natural, considerando os termos das pareceres e planta constantes do processo efetuado e aprovado pela Comissão Deliberativa do Patrimônio Cultural e Natural e homologado através do Decreto Municipal Nº 1629/2007, de 25 de maio de 2007.

Inscrição nº 27 - T - 2008 - Em 02 de Abril de 2008.
 Fica inscrita neste livro a imagem de Santana Mestre, obra de autoria do mestre artefice Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, de propriedade da Prefeitura Municipal de Sabará e, atualmente sob a guarda da Igreja do Ouré, localizada à Rua da Intendência, s/n, Centro, Sabará, Minas Gerais.

ção e expressivo das obras deste artista e indubitavelmente reconhecida como um importante exemplar da arte barroca, além do seu significado especial para o município de Sabará, através da sua vinculação ao Sanga dos Amos. Foi seu valor artístico, histórico e cultural que estão minuciosamente descritos no seu dossiê de tombamento, elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura deste município, e diante do parecer técnico do Conselho Municipal Helibertoativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará de 14 de fevereiro de 2008, e homologado através da Decreto nº 2042/2008 de 28 de março de 2008.

Sabará, 02 de abril de 2008;

Reginaldo Barcelos, presidente do Conselho Helibertoativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará.

Inscrição nº 28-T-2008 em 02 de abril de 2008.

Fica inscrita neste livro a Capela do Senhor São João Batista.





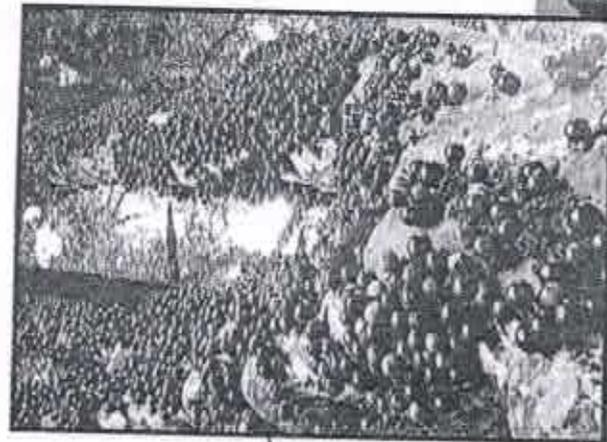
12.10 CÓPIA DA COMPROVAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DO TOMBAMENTO

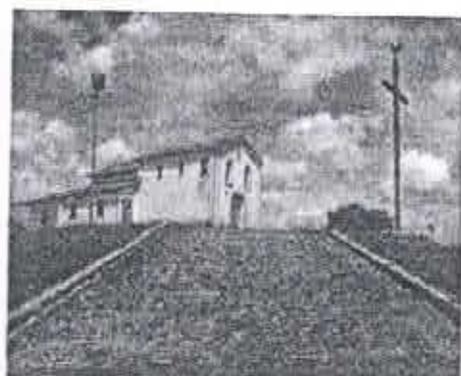
Tesouro protegido

Sabará dá mais um passo na preservação de sua história. No mês de março foram tombados o Festival da Jabuticaba e a imagem de Santana Mestreira que está localizada no Museu do Ouro. Também foram feitos quatro novos tombamentos de entornos de patrimônio, que são áreas próximas ao bem tombado. Os locais contemplados foram os entornos da Capela do Senhor Bom Jesus, Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, Teatro Municipal e Ponte

Ferrovária sobre o Ribeirão Gaia. Os tombamentos

visam preservar os bens de interferências visuais e de possíveis alterações arquitetônicas em torno deles. No caso do Festival da Jabuticaba, o tombamento faz da festa, já tradicional na cidade, um Bem Imaterial do patrimônio sabarense. Confira na página 3.





Foram tombados os entornos da Capela do Bom Despacho, Capela Bom Jesus (Morro da Cruz) e o Pontilhão do Gaia

Novos tombamentos preservam a história de Sabará

Sabará ganhou um prêmio para ajudar na preservação da história da cidade. Foram feitos quatro novos tombamentos de entorno de patrimônio que são áreas próximas ao bem tombado.

Os locais contemplados são os entornos da Capela do Senhor Bom Jesus, Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, Teatro Municipal e Ponte Ferroviária sobre o Ribeirão Gaia. Mas os tombamentos não contemplaram os entornos. A imagem de Nossa Senhora de Santana e o Festival da Jabuticaba também se tornaram patrimônio cultural da cidade.

Os tombamentos foram decididos pelo IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) e ocorreram no dia 22 de março, na última reunião do Conselho do Patrimônio que votou os bens que vão ser contemplados.

Segundo o gerente do patrimônio cultural e natural de Sabará, Reginaldo Barcelos, a pesquisa de campo foi feita com a presença de uma equipe técnica que inclui arquitetos que analisaram os locais onde os imóveis foram localizados para a definição das áreas a serem tombadas. Tanto zelo se justifica pelo tombamento de en-

que tiver imóvel ao lado, ou perto desses bens, terá que obter autorização do Conselho do Patrimônio para fazer alguma reforma ou construção.

Vale salientar que o bem mais significativo dessa série de novos tombamentos é, sem dúvida, a imagem barroca de Santana Mestre, exposta no Museu do Ouro. De autoria de Aleijadinho, ela foi escolhida para tombamento por votação do Conselho do Patrimônio devido a sua importância histórica para a cidade e por suas características artísticas. "Santana é considerada a protetora das mulheres casadas e das futuras mães, e representa o mundo artístico religioso de Sabará no final do século XVIII", explica Reginaldo. Ainda segundo ele, os novos tombamentos trarão melhorias na estética do patrimônio. No entorno da capela Bom Jesus, no Morro da Cruz, por exemplo, será feito um trabalho de retirada das antenas e fios elétricos que estão atrapalhando a visibilidade da capela. "Essas medidas de tombamentos vieram para preservar as características originais, tanto do imóvel quanto da vizinhança e, claro, torná-lo mais bonito", ressalta o gerente.

O Festival da Jabuticaba,

da cultura do povo sabarense. O evento já está consolidado no calendário festivo da cidade exaltando a jabuticaba e seus derivados, sendo conhecido no Brasil e em várias partes do mundo. Conforme informações de Reginaldo, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural achou por bem conceder o

registro como uma celebração típica do povo sabarense. O Festival da Jabuticaba é também a primeira inscrição no livro das celebrações, que é um dos livros de registro do Patrimônio Cultural de Sabará. Há a intenção de que as representações da Semana Santa também sejam inscritas no livro.

PERÍMETROS DE TOMBAMENTO DE ENTORNO

- ❑ **Capela do Senhor Bom Jesus:** Seu perímetro de entorno abrange uma área limitada pelo eixo das ruas Santa Cruz, travessa Santa Cruz e São João. O perímetro é definido por pontos que se situam no cruzamento dessas vias.
- ❑ **Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho:** O perímetro de entorno abrange uma área limitada pelo eixo da rua do Kaquende, Largo do Jogo da Bola, ruas Jogo da Bola, São Francisco, Clark, avenida Perimetral e rua Durval Passos. É definido por pontos que se situam no cruzamento dessas vias.
- ❑ **Teatro Municipal:** O perímetro de entorno abrange uma área limitada pelo eixo das ruas São Pedro, Mestre Caetano, Luiz Cassiano, Pedro II, Comendador Viana, Amélia Munaler e as vias que circundam a praça Melo Viana. Assim como os demais, é definido por pontos que se situam no cruzamento dessas vias.
- ❑ **Ponte Ferroviária sobre o Ribeirão Gaia:** O perímetro de entorno abrange uma área que começa no eixo da rua Gaia com o limite de fechamento do lote da Indugaia. O perímetro atravessa o Ribeirão Gaia e a estrada de asfalto que segue para Pompéu / Caeté, seguindo na direção Norte pela mata do terreno de propriedade da Vale até o encontro com a estrada de terra que segue para Pompéu. Dessa estrada segue para o sentido Sabará até pequena ponte rodoviária que passa pelo Rio Gaia, seguindo novamente pela rua do Gaia até o primeiro ponto descrito.



Prefeitura Municipal de Sabará

TOMBAMENTO DA IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

Página 83 de 83

